

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO DO CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 21

NIHIL OBSTAT

Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

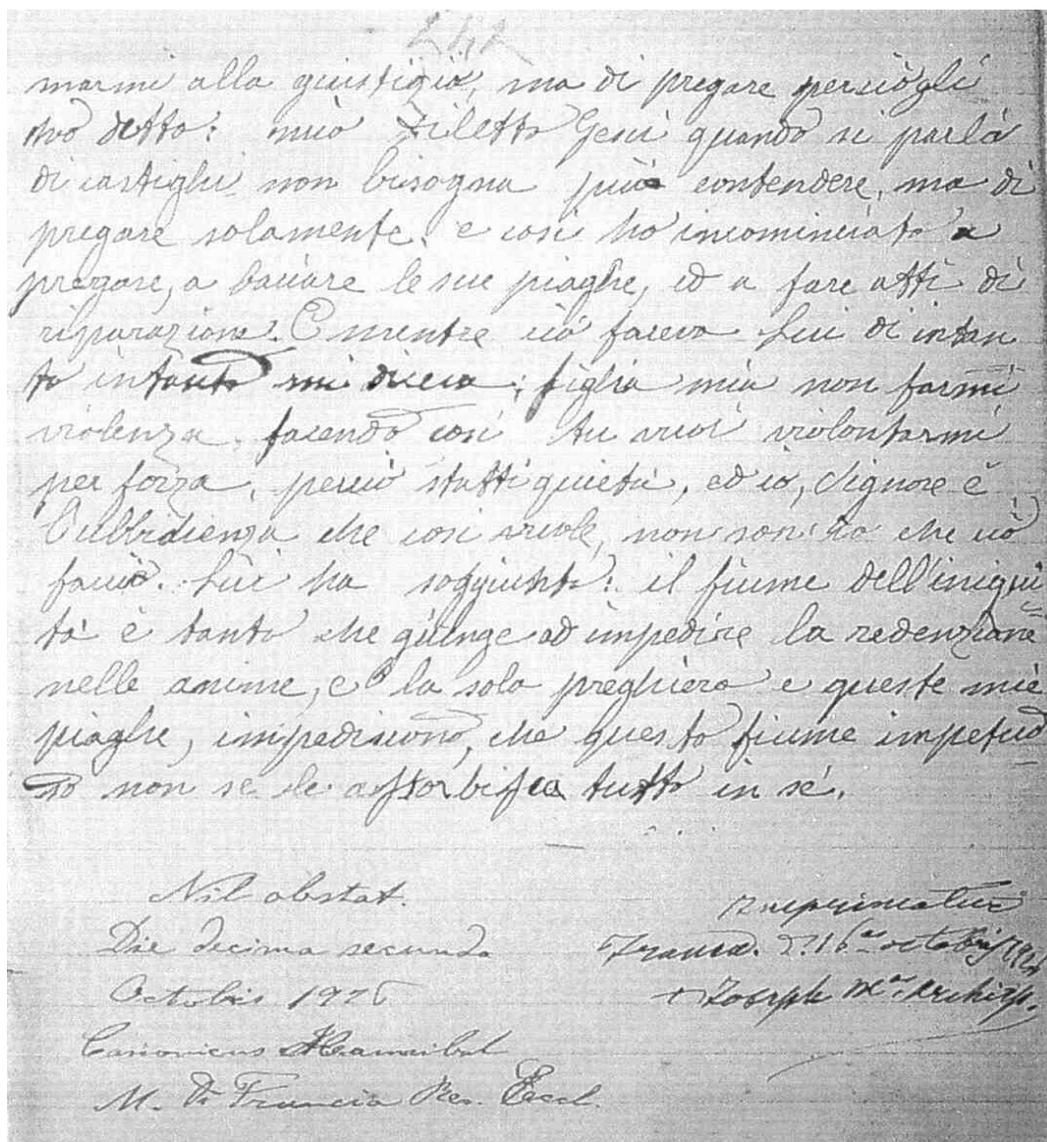
IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010

Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral





*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!!

21-1
Fevereiro 23, 1927**Como viver no Querer Divino é formar uma visita de surpresa a Jesus.**

(1) O meu pobre coração sentia-o sob um pesado peso pela privação do meu doce Jesus; oh! como gemia e sofria, e fazendo meu habitual giro Criação para seguir os atos de sua Vontade nela, ao chegar ao mar o chamava e lhe dizia: "Jesus meu, vem, volta, tua pequena filha te chama no mar, te chamo junto com a vastidão destas águas, com seu murmúrio, te chamo no serpentear dos peixes, te chamo com a potência de tua mesma Vontade que neste mar se estende; se não queres escutar minha voz que te chama, Escuta as tantas vozes inocentes que se desprendem deste mar que te chamam. Ah! Não me faça mais sofrer que não posso mais". Mas que, apesar de todas as vozes do mar, Jesus não vinha, por isso devo ter passado a girar no sol, e o chamava no sol, chamava-o com a imensidão da sua luz, Assim, onde quer que girasse, ele o chamava em nome de cada coisa criada e de sua própria Vontade que dominava nelas. Então, tendo chegado debaixo da abóbada azul do céu lhe disse: "Olha, ó Jesus, trago-te todas as tuas obras, não ouves a voz de todo o céu, as vozes inumeráveis das estrelas que te chamam? Todas querem circundar-te e fazer-te uma visita como a seu Criador e Pai delas, e Tu queres rejeitar-nos a todos?" Agora, enquanto dizia isto, o meu doce Jesus saiu, e pondo-se como no meio de todas as suas obras me disse:

(2) "Minha filha, que bela surpresa me fez hoje, me trouxe todas minhas obras para me fazer uma visita, me sinto duplicada minha glória, minha felicidade ao me ver rodeado por todas minhas obras, que reconheço como tantos filhos meus. Hoje fizeste como um filho que ama muito a seu pai e que sabe que ele goza quando se vê cercado e visitado por todos os seus filhos; este os chama a todos, um por um os reúne a todos juntos, irmãos e irmãs e vai dar sua surpresa a seu pai, o qual, estando rodeado por todos os seus filhos, não falta nenhum, reconhece a todos os membros da sua família, oh! como se sente glorificado por todos os seus filhos, sua felicidade é plena, e por cumprimento de sua alegria prepara um suntuoso banquete e festejam todos juntos, pai e filhos, mas na plenitude de sua felicidade reconhece o filho que reuniu toda sua família para dar a surpresa ao pai e fazê-lo gozar tanto, este filho será amado demais, porque ele tem sido a causa de tanta felicidade. Agora, minha pequena filha, enquanto me chamavas no mar com todas as suas

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

vozes, eu ouvia-te e dizia: 'Deixe que eu gire por todas as coisas criadas, a fim de que as reúna todas juntas e depois me farei encontrar, assim poderei receber a visita de todas as minhas obras, que são como tantos filhos meus, assim eles me farão feliz, e Eu a eles'. Então, viver em minha Vontade contém surpresas indescritíveis, posso dizer: Onde Ela reina a alma se torna minha felicidade, minha alegria, minha glória, e Eu preparo a ela o banquete de seus conhecimentos, a fim de que nos fazendo felizes juntos, estendamos o Reino do Fiat Supremo, e assim seja conhecido, amado e glorificado'. Por isso espero frequentemente estas surpresas da pequena filha que me traz a visita de toda a família que me pertence.

(3) Além disso, assim como na Criação estão como espalhadas todas as nossas qualidades divinas, e cada coisa criada ocupa um ofício de nossos atributos, portanto: Quem é filho de nossa potência, quem da justiça, quem da luz, quem da paz, quem da bondade, em suma, cada coisa criada é filha de algum de nossos atributos. Então quando você me traz toda a Criação, é a portadora da minha felicidade espalhada nela, e eu reconheço a meu filho da luz no sol, a meu filho da justiça no mar, aquele do meu império no vento, aquele da paz na terra florida, em suma, em todas as coisas criadas reconheço algum parto de meus atributos, e Eu gozo ao reconhecer meus filhos que me traz a pequena filha de meu Querer. Faço como aquele pai que tem muitos filhos e cada um deles ocupa um ofício de honra: Quem é príncipe, quem é juiz, quem deputado, quem senador, quem governador; o pai sente-se mais feliz ao reconhecer no parto de suas entranhas cada um dos ofícios e a dignidade dos próprios filhos, e como todas as coisas criadas foram feitas porque deviam servir para fazer felizes aos filhos do Fiat Supremo, ao verte trazer a Nós nossas obras, reconhecemos em ti nossa finalidade, e oh! como gozamos ao ver-te girar para reunir todas as nossas obras para nos trazer a nossa felicidade espalhada por toda a Criação. Por isso seu vô em minha Vontade seja contínuo".

(4) Depois disso, tendo recebido a Santa Comunhão, estava dizendo ao meu amado Jesus: "Meu amor e minha vida, tua Vontade tem virtude de multiplicar tua Vida por quantos seres existem e existirão sobre a terra, e eu em teu Querer formar tantos Jesus para te dar todo inteiro a cada alma do purgatório, a cada bem-aventurado do Céu, a cada vivente sobre a terra". Agora, enquanto dizia isto, meu celestial Jesus me disse:

5) "Minha filha, para quem vive em meu Querer, isto é exatamente o que faz, multiplica os atos da alma em virtude sua por quantos são os seres criados, a alma recebe a atitude divina, e seu ato se faz ato de todos. É precisamente este o agir divino: Um ato que faz multiplica-se em tantos, que todos podem fazer seu aquele ato como se tivesse sido feito por cada um, enquanto o ato foi um, assim que a alma onde reina meu Querer se põe nas condições do próprio Deus, seja de glória, seja de dor, conforme as criaturas o recebam ou o rejeitem; a glória que seu ato pode levar, o bem

e a Vida de Jesus a todos, é grande, exuberante, infinito; a dor de que nem todas as criaturas tomem aquele bem e de que minha própria Vida fique suspensa, sem levar o útil de minha Vida Divina, é dor que supera toda dor".

+ + + +

21-2

Fevereiro 26, 1927

Onde reina a Divina Vontade forma três cordas de ouro puríssimo. A Divina Vontade faz sua exposição em toda a Criação.

(1) O meu amável Jesus faz-me esperar muito o seu regresso, oh! como suspira minha pequena alma, reduzida sem Ele como terra sem água e sem sol, que enquanto me queimo pela sede, é tanta a escuridão que não sei para onde dirigir meus passos para encontrar Aquele que é o único que me pode dar a água que me tira a sede, e faz-me surgir o sol que dá luz aos meus passos para reencontrar Aquele que de mim se afasta. Ah Jesus, Jesus, volte! Não sentes o meu batimento cardíaco no teu que te chama, e que não tendo mais humor vital, cansadamente bate e não tem mais força para continuar a chamar-te? Mas enquanto isso e mais eu dizia, meu sumo bem Jesus se moveu dentro de mim, e me fazia ver três cordas, que unidas entre si estavam atadas no fundo de minha alma, estas cordas desciam do Céu, as quais estavam atadas a três sinos. Jesus era um pequeno menino e com uma graça que não se pode dizer, e tudo rapidamente pegava as cordas em suas mãozinhas e as puxava forte, mas tanto, que parecia que no Céu aquelas campainhas formavam uma música tão forte que todo o Céu saía para ver quem era Aquele que tocava com tanta pressa e imponência, de chamar a atenção de todo o Céu, também eu fiquei surpresa e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, a alma onde reina meu Querer tem as cordas de ouro puríssimo que descendem da potência do Pai, da sabedoria de Mim, Filho, e do amor do Espírito Santo. Conforme a alma trabalha, ama, reza, sofre, assim eu tomo as cordas em minhas mãos e ponho em movimento nosso poder, sabedoria e amor, para o bem, para glória de todos os bem-aventurados e de todas as criaturas. O som destes sinos é tão forte e harmonioso, que chamam a todos como convidando-os a festejar, por isso todos saíram para gozar a festa de seu ato. Então, como você vê, os atos da alma onde meu Querer reina são formados no Céu, no seio de seu Criador, descem à terra pelas três cordas de nossa força, sabedoria e amor, e sobem novamente até sua fonte para levar-nos a

glória devida, E eu me deleito muito em puxar as cordas para fazer ouvir a todos o som destes misteriosos sinos".

(3) Depois disto tinha ouvido falar da exposição que se tinha feito do Santíssimo Sacramento na igreja, e eu pensava entre mim: "Para mim não há exposições nem funções". E meu doce Jesus não me dando tempo para pensar em outras coisas, saiu de dentro de mim e me disse:

(4) "Minha filha, para ti não há necessidade de exposições, porque para quem faz minha Vontade tem a exposição maior e contínua que minha Vontade tem em toda a Criação, mas bem cada coisa criada, como estão animadas por Ela, São inúmeras as exposições por quantas coisas existem. Quem forma minha Vida Divina na Eucaristia? Minha Vontade. Se não fosse porque a hóstia sacramental está animada por minha Vontade Suprema, a Vida Divina não existiria nela, seria uma simples hóstia branca que não mereceria a adoração dos fiéis. Agora, minha filha, minha Vontade faz sua exposição no sol, e assim como minha Vontade tem os véus da hóstia que escondem minha Vida, assim tem os véus da luz que a escondem no sol, porém, quem faz uma genuflexão, quem manda um beijo de adoração, quem diz um obrigado a minha Vontade exposta no sol? Ninguém! Que ingratidão! Mas apesar disso Ela não se detém, é sempre estável em fazer o bem, em seus véus de luz segue os passos do homem, investe suas ações, por qualquer caminho que tome, sua luz se faz encontrar diante e atrás, levando-o como em triunfo em seu seio de luz para lhe fazer o bem, disposta a lhe fazer o bem e lhe dar a luz embora não a queira. Oh minha vontade, quão invisível és, amável e admirável, imutável no bem, incansável sem jamais retroceder! Vê a grande diferença entre a exposição da Eucaristia e aquela que a minha própria Vontade tem em ato contínuo nas coisas criadas, à da Eucaristia o homem deve incomodar-se, ir ele, aproximar-se, dispor-se para receber o bem, de outra maneira nada recebe; em troca a exposição de minha Vontade nas coisas criadas, é Ela que vai ao homem, que se incomoda e apesar de que não esteja disposto, minha Vontade é generosa e o afoga de seus bens, porém não há quem adore a minha eterna Vontade em tantas exposições suas. Ela faz sua exposição no mar, e se bem que no sol, símbolo da Eucaristia, dá sua luz, seu calor, dá bens inumeráveis, mas sempre em silêncio, não diz jamais uma palavra, não faz jamais uma reprovação por quantos males horrendos possa ver; no mar, ao contrário, nos véus da água faz sua exposição de modo diferente, parece que fala ao formar seu murmúrio, nos véus da água infunde temor em suas ondas tumultuosas e nas ondas fragorosas, que, ao embater navios ou pessoas, as enterre no fundo do mar, sem que ninguém o possa resistir; minha vontade no mar faz a exposição do seu poder e fala no murmúrio, fala nas ondas, fala nas ondas altíssimas chamando o homem a amá-la e a possuí-la, e não vendo-se ouvida faz a exposição da justiça divina, e mudando aqueles véus em tempestade lança-se contra o homem inexoravelmente. Oh! se as criaturas prestassem atenção a todas as exposições que

fazem a minha Vontade em toda a Criação, deveriam estar sempre em ato de adoração, para adorar a minha Vontade exposta nos campos floridos onde expande os seus perfumes, nas árvores carregadas de frutos onde expande a variedade de suas doçuras, assim que não há coisa criada onde não faça sua exposição divina e especial, e como as criaturas não lhe tributam as honras devidas, Cabe a você manter a adoração perpétua às exposições que tem o Fiat Supremo em toda a Criação. És tua filha minha, a que deves oferecer-te como adoradora perpétua desta Vontade sem adoradores e sem correspondência de amor por parte das criaturas".

+ + + +

21-3

Março 3, 1927

Onde reina o Divino Querer chama a Deus junto com seu agir. O oferecimento a Deus das próprias ações as purifica e as desinfeta.

(1) Estava oferecendo meus pequenos atos como homenagem de adoração e de amor ao Supremo Querer, e pensava entre mim: "Mas será certo que o que faz a alma que faz a Divina Vontade, o faz o mesmo Deus? Que glória pode ele receber, se eu lhe oferecesse o meu pequeno trabalho e tudo o que posso fazer, o viesse fazer comigo?" E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, não me sentes em ti que estou a seguir os teus atos? Porque onde reina minha Vontade, todas as coisas, até as mais pequenas e naturais se convertem em deleite para Mim e para a criatura, porque são efeito de uma Vontade Divina reinante nela, que não sabe fazer sair de Si nem sequer a sombra de alguma infelicidade. Além disso, você deve saber que na Criação nosso Fiat Supremo estabeleceu todos os atos humanos, investindo-os de deleite, de alegria e de felicidade, assim que o mesmo trabalho não devia provocar nenhum peso ao homem, nem causar-lhe a mínima sombra de cansaço, porque possuindo meu Querer possuía a força que jamais se cansa nem diminui. Olhe, também as coisas criadas são símbolo disto, cansa-se talvez o sol de dar sempre a sua luz? Certamente que não; cansa-se o mar de murmurar continuamente, de formar as suas ondas, de nutrir e de multiplicar os seus peixes? Certamente que não; cansa-se o céu de

estar sempre estendido, a terra de florescer? Não. Mas por que não se cansam? Porque está dentro deles o poder do Fiat Divino, que tem a força que não se esgota jamais. Então todos os atos

humanos entram na ordem de todas as coisas criadas e todos recebem a marca da felicidade: o trabalho, o alimento, o sono, a palavra, o olhar, o passo, tudo. Agora, até que o homem se mantenha em nosso Querer, se mantém santo e são, cheio de vigor e de energia incansável, capaz de saborear a felicidade de seus atos e de fazer feliz Aquele que lhe dava tanta felicidade; mas assim que se subtraiu, adoeceu e perdeu a felicidade, a força incansável, a capacidade e o gosto de saborear a felicidade de seus atos que o Divino Querer com tanto amor havia investido. Isto acontece também entre quem está são e entre quem está doente: O primeiro saboreia o alimento, trabalha com mais energia, toma prazer em divertir-se, em passear, em conversar; o enfermo se desagrada do alimento, não sente força para trabalhar, se aborrece das diversões, estragam lhe as conversas, tudo lhe faz mal; A doença mudou sua natureza, seus atos em dor. Agora supõe que o enfermo voltasse ao vigor de sua saúde, se restabeleceria nas forças, no gosto, em tudo. Assim, a causa de sua enfermidade tem sido o sair de minha Vontade; o retornar e fazê-la reinar será causa de que volte a ordem da felicidade nos atos humanos, e fazer que minha Vontade tome sua atitude nos atos da criatura. E enquanto oferece seu trabalho, o alimento que toma, e tudo o que faz, desde dentro daqueles atos humanos brota a felicidade colocada por meu Querer nesses atos e sobe a seu Criador para dar-lhe a glória de sua felicidade. Eis por que onde reina minha Vontade, não só me chama junto com Ela a agir, mas dá-me a honra, a glória daquela felicidade com a qual investimos os atos humanos, e ainda que a criatura não possua toda a plenitude da unidade da luz da minha Vontade, desde que ofereça todos os seus atos ao seu Criador como homenagem e adoração, como a doente é ela, não Deus, Deus recebe a glória da felicidade de seus atos humanos. Suponha um enfermo que fizesse um trabalho, ou que preparasse um alimento e o desse a outro que está são, este que goza a plenitude da saúde não percebe nada, nem do cansaço daquele trabalho, nem da fadiga que o enfermo sentiu ao fazê-lo, nem o desgosto desse alimento que teria sentido se o tivesse tomado o enfermo, mas sim goza na plenitude de sua saúde do bem, da glória e da felicidade que lhe levará aquele trabalho e gosta do alimento que lhe foi oferecido. Assim o oferecimento das próprias ações purifica, desinfeta as ações humanas e Deus recebe a glória devida a Ele, e por correspondência faz descer novas graças sobre aquela que oferece a Ele suas ações".

+ + + +

21-4

Março 5, 1927

Como a firmeza no bem é somente de Deus, o qual tendo feito uma vez um ato, este não cessa mais. Efeitos da firmeza. Como a Humanidade de Nosso Senhor foi vínculo de tempos, remédio e modelo. Como quer salvo os direitos do Querer Divino.

(1) Sentia-me no máximo da aflição pela privação de meu doce Jesus, e em meu íntimo lhe dizia: "Meu amor e Minha Vida, como é que partiste de mim sem me dizer adeus, nem me ensinar para onde dirigir os meus passos, nem o caminho que devo percorrer para te reencontrar, mas bem me parece que Tu mesmo me impediste os caminhos para não te deixar encontrar, e por quanto possa girar e chamar-te Tu não me escutas, os caminhos estão fechados, e eu extenuada pelo cansaço estou obrigada a deter-me e choro por Aquele que a qualquer custo quisesse encontrar e não encontro. Ah! Jesus, Jesus, regressa, vem àquela que não pode viver sem Ti". Mas enquanto desabafava minha dor, mal se moveu em meu interior, e eu ao sentir que se movia lhe disse: "Meu Jesus, minha Vida, por que me faz esperar tanto, até não poder mais? Se te faz ver é apenas como relâmpago, e sem me dizer nada se faz mais obscuro que antes e eu fico mais em meus desvarios, e delirando de dor te busco, te chamo, mas em vão te espero". E Jesus compadecendo-me disse-me:

(2) "Minha filha, não temas, estou aqui contigo, o que quero é que jamais saias de dentro de minha Vontade, que sempre continue teus atos sem jamais te apartar dos confins do Reino do Fiat Supremo, e isto te dará a firmeza que te assemelhará a teu Criador, o qual, tendo feito uma vez um ato, esse ato tem vida contínua sem cessar jamais. Um ato sempre continuado é só de Deus, o qual não sofre interrupções em seus atos, por isso nossa firmeza é inabalável e se estendendo onde quer com nossa imensidão, torna sem interrupção nossos atos e onde quer que nos apoiemos encontramos nossa firmeza que nos faz a maior honra, nos faz conhecer como o Ente Supremo, Criador de tudo, e torna inabalável nosso Ser e nossos atos, Porque, onde quer que queiramos apoiar-nos, encontramos a nossa firmeza que tudo sustenta; minha filha, a firmeza é natureza e dom divino, e é justo que demos esta participação e dote de natureza divina a quem deve ser filha do nosso Fiat Divino e viver no nosso Reino. Assim que continuar seus atos nEle sem interrompê-los jamais, faz saber que já está em posse do dote de nossa firmeza. Quantas coisas diz a firmeza! Diz que a alma se move só por Deus; diz que se move com razão e com puro amor, não com paixão e interesse próprio, diz que conhece o bem que faz e Por isso se mantém firme nele sem jamais interrompê-lo; a firmeza diz com caracteres indeléveis: Aqui está o dedo de Deus!. Por isso sê firme em teus atos e terás nossa firmeza divina em teu agir".

(3) Depois disto continuava meus atos no Supremo Querer, e chegando ao ponto de seguir os atos de Jesus desde que foi concebido no seio da Imaculada Rainha, até que morreu sobre a cruz, meu

amável Jesus, fazendo-se ouvir de novo em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, minha Humanidade veio à terra como em meio dos tempos, para reunir o passado, quando a plenitude de minha Vontade reinava no homem; na Criação tudo era seu, onde quer que tivesse seu Reino, sua Vida obrante e Divina, e eu encerrei em Mim esta plenitude de meu Querer Divino, e vinculando os presentes me fiz primeiro modelo para formar os remédios que se requeriam, as ajudas, os ensinamentos que se necessitavam para curá-los, e depois vinculava os futuros à plenitude daquela Vontade Divina que reinava nos primeiros tempos da Criação. Assim que minha vinda à terra foi vínculo de reunião dos tempos, foi remédio para formar este vínculo para fazer que o Reino do Fiat Divino pudesse retornar no meio das criaturas, foi modelo que fazia para todos, os que se modelando ficavam retomados nos vínculos feitos por Mim. Eis por que antes de te falar de minha Vontade te falei de minha vinda à terra, do que Eu fiz e sofri, para te dar os remédios e o modelo de minha própria Vida, e depois te falei de meu Querer, eram vínculos que formava em ti, e nestes vínculos formava o Reino de minha Vontade, e sinal disto são os tantos conhecimentos que te manifestei acerca dela, a sua dor porque não reina com toda a sua plenitude no meio das criaturas, e os bens que promete aos filhos do seu Reino".

(5) Depois eu continuava a rezar e me sentia meio sonolenta, quando de improviso ouvia falar em voz alta dentro de mim, pus atenção e vi meu amado Jesus com os braços no alto, em ato de me abraçar, que com voz forte me dizia:

(6) "Minha filha, eu não peço outra coisa de ti senão que sejas a filha, a mãe, a irmã da minha Vontade, que ponhas a salvo em ti os seus direitos, a sua honra, a sua glória".

(7) E isto dizia-o com voz alta e forte; depois, baixando a voz e abraçando-me acrescentou:

(8) "O motivo minha filha pelo qual quero a salvo os direitos de meu eterno Fiat, é porque quero encerrar na alma a Santíssima Trindade, e só minha Vontade Divina pode nos dar o lugar e a glória digna de Nós, e só por meio dela podemos operar livremente e estender em ti todo o bem da Criação, formar coisas ainda mais belas, porque com nossa Vontade na alma podemos tudo, sem Ela nos faltaria o lugar onde nos colocarmos e onde estender nossas obras; portanto, Não sendo livres, permanecemos em nossos apartamentos celestiais. Acontece como a um rei, que amando com amor excessivo a um súbdito seu quer abaixar-se a fazer vida em seu pequeno cortiço, mas quer ser livre, quer pôr no pequeno cortiço suas coisas reais, quer mandar, quer que coma junto com ele seus bons e delicados alimentos, em suma, quer fazer sua vida de rei, mas o súbdito não quer que o rei ponha suas coisas reais, nem que mande, nem quer adaptar-se aos alimentos do rei. O rei não se sente livre e por amor à liberdade volta-se ao seu palácio real. Onde não reina minha Vontade não sou livre, a vontade humana põe contínua oposição à minha e por isso não tendo a salvo nossos direitos, não podemos reinar e por isso estamos em nossa morada real".

+ + + +

21-5

Março 10, 1927

Como Deus na Criação dava os direitos de possuir o Reino da Divina Vontade.

(1) Estava segundo meu costume seguindo os atos do Querer Supremo na Criação, e tendo chegado ao ponto quando Deus criava o homem, unia-me com os primeiros atos perfeitos que fez Adão quando foi criado, para começar junto com ele, e para seguir onde terminou de amar a Deus, de adorá-lo, quando pecou, com aquela perfeição com que tinha começado na unidade do Fiat Supremo, mas enquanto isso fazia pensava entre mim: "Mas nós temos direito a este Reino do Querer Divino?" E o meu doce Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, você deve saber que Adão antes de pecar fazia seus atos no Fiat Divino, isto significava que a Trindade Ihe havia dado a posse deste Reino, porque para poder possuir um reino se necessita quem o forme, quem o doe e quem o receba. A Divindade o formou e o doou, o homem o recebeu, assim que Adão em seu primeiro tempo da Criação possuía este Reino do Fiat Supremo, e como ele era a cabeça de toda a geração humana, todas as criaturas recebiam o direito desta possessão; e, conquanto Adão, ao subtrair-se da nossa vontade, tenha perdido a possessão deste reino, porque, fazendo a sua vontade, se pôs em estado de guerra com o eterno Fiat, e, pobre, não tendo força suficiente para combater, nem exército bem provido para poder lutar com um Querer tão Santo, que tinha força invencível e um exército formidável, ficou vencido e perdeu o Reino dado por Nós, muito mais que a força que possuía antes era a nossa, e demos-Ihe também o nosso exército à sua disposição; assim que pecou a força, voltou-se para a nossa fonte, e o exército retirou-se dele, pondo-se à nossa disposição. Tudo isto não tirou os direitos aos seus descendentes de poder readquirir o Reino da minha Vontade. Aconteceu como a um rei que por uma guerra perde seu reino, não haverá a probabilidade que um de seus filhos, com outra guerra possa readquirir o reino de seu pai, que já era seu? Muito mais que vim Eu à terra, o divino vencedor, para refazer as perdas do homem, e encontrando a quem quisesse receber este Reino restituía-Ihe a força, pondo de novo meu exército a sua disposição para manter a ordem, o decoro e a glória deste Reino. E que exército é esse? É toda a Criação, na qual em cada coisa criada está situada a Vida de minha Vontade mais que exército maravilhoso e formidável para manter a vida deste Reino. O homem poderia perder a esperança de possuir de novo este Reino só se visse

desaparecer todo o exército invencível da Criação, então poderia dizer: que Deus retirou sua Vontade da face da terra, que a vivificava, a embelezava, Não há mais esperança de que o Reino possa estar em nossa posse. Mas até que a Criação exista, é apenas uma questão de tempo para encontrar aqueles que o queiram receber, e além disso, se não se pudesse esperar a posse do Reino do Fiat Divino, não era necessário que Eu te manifestasse tantos conhecimentos a respeito dele, nem te teria manifestado seu Querer que quer reinar, nem sua dor porque não reina; quando uma coisa não se pode efetuar é inútil falar dela, portanto não teria tido nenhum interesse de dizer tantas coisas a respeito de minha Vontade Divina. Então só falar sobre Ela é sinal de que quero que venha sua posse".

+ + + +

21-6

Março 13, 1927

Como a Vontade Divina não deixa ninguém. Como Ela tem a virtude regeneradora e tem tudo em seu próprio punho.

(1) Minha pobre existência vive sob a pesada pressão da privação de meu doce Jesus, as horas me parecem séculos sem Ele e sinto todo o peso de meu duro exílio. Oh Deus! que pena viver sem Aquele que forma minha vida, meu coração, meu fôlego. Jesus, que duro rasgo é para mim tua privação, tudo é obstáculo, tudo é dificuldade, como pode resistir a bondade de teu terno coração me ver tão paralisada unicamente por tua causa? Como pode me deixar por tanto tempo? Não te ferem mais meus suspiros, não te comovem meus gemidos, meus delírios que te buscam, não por outra coisa senão porque querem a vida, é vida o que quero, não outra coisa, e você me nega esta vida? Jesus, Jesus! Quem diria que você teria me deixado por tanto tempo. Ah! Volte, volte, porque não posso mais. Então enquanto desabafava minha dor, meu amado Jesus, minha doce Vida se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, se a ti parece que te deixei e não sentes a minha Vida em ti, a minha Vontade não te deixou, mas sim a sua Vida em ti estava na sua plenitude, porque Ela não deixa a nenhum, nem sequer aos condenados no inferno, mas bem ali está cumprindo sua Justiça inexorável e irreconciliável, porque no inferno não há reconciliação, antes forma seu tormento; é justo que quem não quis recebê-la para ser amado, feito feliz, glorificado, a receba para ser atormentado e humilhado. Por isso a minha vontade não deixa a nenhum, nem no Céu, nem na terra, nem no

inferno, tem tudo em Si como em seu próprio punho, nenhum pode lhe escapar, nem o homem, nem o fogo, nem a água, nem o vento, nem o sol, onde quer que tenha o seu império e estenda a sua Vida imperando e dominando tudo. Se nada deixa e tudo investe, poderia acaso deixar a sua pequena filha primogênita onde concentrou seu amor, sua Vida e seu Reino? Porque, se bem que a minha Vontade Divina se estenda por toda a parte e tenha sobretudo o seu império, se a criatura a ama, faz-se todo o amor e dá o seu amor; se a quer como vida, forma sua Vida Divina nela; se a quer fazer reinar, se forma seu Reino, desenvolve seus atos segundo as disposições das criaturas; tem a virtude regeneradora, regenera a Vida Divina, a santidade, a paz, a reconciliação, a felicidade, regenera a luz, a beleza, a graça; Ela sabe fazer tudo, dá-se a todos, estende-se onde quer que seja, os seus atos são inumeráveis, multiplicam-se ao infinito; a cada criatura dá um ato novo conforme estão dispostas, a sua variedade é inalcançável. Quem pode jamais fugir da minha vontade? Ninguém, deveria sair da Criação ou ser um ser não criado por Nós, o que não pode jamais ser, porque o direito de criar é só de Deus. Por isso minha Vontade não te deixará jamais, nem em vida nem em morte, nem depois de morta, muito mais que regenerando-te como seu parto especial, ambas quereis que forme seu Reino, e onde Ela está, estou Eu em meu pleno triunfo; pode haver uma vontade sem a pessoa que possui este querer? Certamente que não; nem te admires se frequentemente sentes em ti como se minha Vida terminasse, sentes que termina mas não é verdade. Acontece como às coisas criadas, que parece que morrem mas logo ressurgem sempre; o sol parece que morre, mas porque a terra gira perde o sol e parece que morre, mas o sol vive e está sempre em seu posto, tão é verdade que girando mais a terra encontra de novo seu sol, como se renascesse a vida nova para ela. À terra parece que tudo lhe morre, as plantas, as belas flores, os frutos deliciosos, mas depois tudo lhe ressurgem e adquirem a vida, mesmo a mesma natureza humana, com o sono parece que morre, mas do sono ressurgem mais vigorosa e refeita. De todas as coisas criadas só o céu está sempre fixo, não morre jamais, símbolo dos bens estáveis da Pátria Celestial, não sujeitos a mudanças, mas todas as outras coisas, a água, o fogo, o vento, tudo, parece que morrem, mas depois ressurgem animadas todas por minha Vontade, não sujeita a morte e que possui o ato de fazer ressurgir quantas vezes quer todas as coisas. Mas enquanto parece que morrem, têm vida perene em virtude da força regeneradora da minha Vontade. Assim acontece em ti, parece-te que minha Vida morre, mas não é verdade, porque estando em ti meu Querer está a virtude regeneradora que me faz ressurgir quantas vezes quer. Onde está meu Fiat não pode haver nem morte nem bens que terminam, senão vida perene não sujeita a terminar".

+ + + +

Assim que Jesus foi concebido, formou o reatamento de seu Reino com as criaturas. Como na Divina Vontade estão os atos universais que são necessários para reivindicá-la.

(1) Estava pensando no Fiat Supremo e no modo como pode vir e ser realizado este Reino, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, assim que teu Jesus foi concebido, retomei de novo o Reino de minha Vontade Divina com as criaturas. Era necessário que Ela tomasse domínio absoluto em minha Humanidade e tivesse sua Vida livre em todos meus atos, para poder estender seu Reino como queria em minha Humanidade. Assim, tudo o que eu fazia: Obras, orações, respiro, batida e sofrimentos, eram vínculos, retomados do Reino do meu Fiat com as criaturas. Eu representava o novo Adão, que não só devia dar os remédios para salvá-los, mas devia refazer, restituir o que o velho Adão perdeu; por isso me foi necessário tomar a natureza humana para poder fechar nela o que a criatura tinha perdido, e por meio de mim dá-lo de novo. Era de justiça que minha Vontade Divina tivesse uma natureza humana a sua disposição e que em nada se opusesse, para poder de novo estender seu Reino no meio das criaturas, muito mais que uma natureza humana lhe havia tirado seus direitos de reinar, por isso, era necessária outra que lhe restituísse os seus direitos. Portanto minha vinda à terra não foi só pela Redenção, mas sim, a primeira finalidade foi para formar o Reino de minha Vontade em minha Humanidade, para dá-lo novamente às criaturas; se isto não fosse assim, a minha vinda sobre a terra seria uma obra incompleta, não digna de um Deus, que nada menos não teria podido restabelecer a obra da Criação, a ordem como saiu de nossas mãos criadoras, que em tudo devia reinar nossa Vontade. Agora, para que estes recomeços que formou minha Humanidade do meu Reino com as criaturas, pudessem ter validade, vida e ser conhecidos, era necessário que escolhesse uma criatura, que dando-lhe por ofício especial que fizesse conhecer este Reino do meu Querer, vincular com ela todos estes recomeços que tinha formado a minha Vontade com a minha humanidade, dando-lhe capacidade de transmitir estes recomeços do meu Reino às outras criaturas. Por isso estou no fundo de tua alma mantendo a Vida do Fiat Supremo, para vincular estes recomeços e estender nela seu Reino, e te falo tanto dele como a nenhum outro até agora lhe falei, por tanto seja atenta, que se trata da coisa maior, qual é restabelecer a ordem da Criação entre o Criador e a criatura.

(3) Não só isto, mas era necessário que escolhesse primeiro uma criatura que vivesse no Fiat Divino para receber dela atos universais, porque minha Vontade é universal, se encontra por toda

parte, não há criatura que não receba sua Vida. Agora, o homem com subtrair-se da minha Vontade rejeitou um bem universal, tirou a Deus a glória, a adoração, o amor universal; assim, para dar novamente este Reino, estes bens universais, quer por direito que primeiro uma criatura vivendo neste Fiat, se lhe comunique este ato universal, e conforme ama, adora, glorifica, reza, se constitui junto com seu mesmo Querer amor universal por todos, adoração e glória por cada criatura, e difundindo sua oração como se cada uma rezara, roga de modo universal que venha o Reino do Fiat Divino no meio das criaturas. Quando um bem é universal, são necessários atos universais para obtê-lo, e só em minha Vontade há esses atos. À medida que tu amas Nela, o teu amor estende-se onde quer que Ela se encontre, e a minha Vontade sente o teu amor em toda a parte, sente-se a seguir por toda a parte, portanto sente em ti o primeiro amor como tinha estabelecido que a criatura a amava no princípio da Criação; sente seu eco em seu amor que não sabe amar com amor pequeno e finito, senão com amor infinito e universal; sente o primeiro amor de Adão antes de pecar, que não fazia outra coisa que repetir o eco da Vontade de seu Criador, e sente-se atraída por estes atos universais que a seguem por toda parte para vir a reinar de novo no meio das criaturas; por isso te escolhi filha minha, e do meio de sua estirpe, não só para manifestar-te os conhecimentos, os bens, os prodígios deste Fiat, mas para fazer com que tu, vivendo Nele, com os teus atos universais, te inclines à minha Vontade para vir a reinar novamente como ao princípio da Criação no meio das criaturas. Por isso a ti te é dado unir a todos, abraçar a todos, a fim de que encontrando a todos e tudo em ti, como tudo se encontra em minha Vontade, farás que se ponham de acordo, dar-se-ão o beijo de paz e meu Reino será restabelecido no meio das criaturas. Eis por que a necessidade dos conhecimentos, das maravilhas do meu Fiat Divino, para dispor as criaturas, para encorajá-las a desejar, a querer, a suspirar este Reino e os bens que há nele; e a necessidade de escolher primeiro uma criatura que vivendo nele, com os seus atos universais que eu mesmo forneci a Querer, que são atos divinos, consiga o Reino do meu Fiat às criaturas. Eu faço como um rei cujo povo tem sido rebelde a suas leis, o rei usando de seu poder, a quem mete à prisão, a quem manda ao exílio, a quem lhe tira o direito de possuir, em suma, a todos dá o castigo que justamente merecem. Agora, com o longo andar do tempo o rei tem compaixão de seu povo, escolhe a um de seus ministros mais fiéis e abrindo seu coração dolorido diz: Quero confiar em você, escute, decidi te dar o mandato de que me chame aos pobres exilados, que liberte os prisioneiros, que restitua o direito de possuir os bens que lhes tirei, e se me forem fiéis lhes duplicarei seus bens, sua felicidade'. E lida longamente com este ministro de sua confiança, planejando tudo o que se deve fazer, muito mais que este ministro estava sempre junto ao rei, rogando por seu povo, que desse a todos graça de perdão e de reconciliação. Então, depois de ter planejado tudo em segredo, chamam os outros ministros dando ordem de que façam chegar

a boa notícia no meio de todo o povo, nas prisões, no exílio, de como o rei quer fazer a paz com eles, que quer que cada um volte ao seu posto e todos os bens que o rei lhes quer dar; e enquanto se espalham estas belas notícias, desejam, suspiram, se dispõem com seus atos a receber sua liberdade e o Reino perdido por eles; agora, enquanto se difundem as notícias, O fiel ministro está sempre ao lado do rei, exortando-o com incessantes súplicas para que o povo receba o bem estabelecido entre eles. Precisamente isto é o que eu fiz Eu, porque o que se pode fazer entre dois, ao tu por tu, no segredo da dor e do amor de dois seres que se amam e que querem o mesmo bem, não se pode fazer entre muitos. Um segredo dor e amor de teu Jesus, unidos com a alma que escolho, têm tal poder: Eu de dar e ela de impetrar o que se quer; o segredo entre você e Eu amadureceu os tantos conhecimentos que te dei do Reino de meu Fiat Divino, fez ressurgir teus tantos atos nele; o segredo entre você e eu me fez desabafar minha dor tão grande e de tantos séculos nos quais minha Vontade, enquanto estava no meio das criaturas, era vida de cada ato delas, não a conheciam, a têm em estado de agonia contínua. Minha filha, uma dor minha desafogada no segredo do coração de quem me ama, tem a virtude de mudar a justiça em misericórdia, e minhas amarguras se trocam em doçuras. Então, depois que confiei em você, planejando juntos tudo, chamei meus ministros dando-lhes ordem de fazer conhecer ao povo as belas notícias sobre meu Fiat Supremo, seus tantos conhecimentos, e como chamo a todos a que venham a meu Reino, que saiam da prisão, do exílio da sua vontade, que tomem posse dos bens perdidos, que não vivam mais infelizes e escravos da vontade humana, mas felizes e livres em minha Vontade Divina. E como este segredo teve virtude de nos dizer coração a coração as tantas manifestações maravilhosas do eterno Fiat, saindo fora este nosso grande segredo, fará tanto caminho no povo, que surpresos implorarão com suspiros que venha o meu Reino que porá fim a todos os seus males".

+ + + +

21-8

Março 19, 1927

Como quem não cumpre sua missão na terra a cumprirá no Céu. Como a missão do Fiat será longuíssima. Ordem da Sabedoria Infinita.

(1) Estava preocupada com a saúde do reverendo padre Di Francia, as cartas que me tinham chegado dele eram quase alarmantes, pensava no destino dos meus escritos que tanto interesse

tinha tido de levá-los todos, Onde iriam parar se Nosso Senhor o levasse consigo para a pátria celestial? E além disso, sua missão para a publicação dos conhecimentos sobre o Fiat ficaria sem fruto, porque se pode dizer que nada fez ainda, no máximo se pode dizer o início, a vontade que tem de fazer a publicação, mas para fazer sair uma obra tão extensa, Quem sabe quanto tempo levará? E como para o pai, se no belo princípio Jesus o leva, será uma missão sem fruto, e assim será também para mim se for afortunada de ir à minha Pátria, qual será o fruto da minha missão, de ter-me sacrificado tanto, de estar a escrever todas as noites? E também os muitos interesses de Jesus ficariam sem fruto, porque um bem, disse Ele mesmo, só produz o seu fruto quando é conhecido, então, se não serão conhecidos, ficarão como frutos escondidos, sem que ninguém receba o bem que contêm. Agora, enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, quem teve uma missão e apenas a iniciou, ou não a desenvolveu de todo, e no melhor mo levo ao Céu, continuará desde lá de cima sua missão, porque levará no fundo de sua alma o depósito do bem, dos conhecimentos que adquiriu em vida e no Céu os compreenderá com mais clareza, e compreendendo o grande bem destes conhecimentos do Fiat Supremo, rogará ele e fará rogar a todo o Céu para que se conheçam na terra, e conseguirá luz mais clara a quem deverá encarregar-se. Muito mais que cada conhecimento sobre minha Vontade lhe dará uma glória de mais, uma felicidade maior, e à medida que se conhecerem na terra será duplicado na glória e na felicidade, porque será o cumprimento da sua missão, que tinha em sua vontade fazer, e é justo que, à medida que se desenvolve na terra, receba o fruto da sua missão, por isso lhe dizia que o fizesse rapidamente, o impelia tanto a que não perdesse o tempo, Porque eu queria que ele não só tivesse o início da sua missão, mas que se aprofundasse em grande parte na publicação dos conhecimentos do eterno Fiat, a fim de que não fizesse tudo do Céu. Em vez disso, quem cumpre sua missão na terra pode dizer: Minha missão terminou. 'Mas quem não a cumpriu deve continuar do Céu. Para você, sua missão é longa, não poderás cumpri-la na terra, até que todos os conhecimentos não sejam conhecidos e o Reino de minha Vontade não seja estabelecido sobre a terra, tua missão jamais poderá dizer-se terminada, no Céu terás muito que fazer, Minha Vontade que te teve na terra ocupada para seu Reino, não te deixará sem trabalhar junto com Ela no Céu, te terá sempre em sua companhia. Então não farás outra coisa senão descer e subir do Céu à terra para ajudar e estabelecer com decoro, honra e glória o meu reino. Isto te será de grande complacência, felicidade e suma glória, ao ver sua pequenez, que unida com meu Querido tem transportado o Céu à terra e a terra ao Céu, alegria maior não poderias receber, muito mais porque verás a glória de teu Criador completada por parte das criaturas, a ordem restabelecida, toda a Criação com seu pleno esplendor, ao homem, nossa querida joia em seu posto de honra. O que

não será nosso e seu sumo contentamento, a suma glória e a felicidade sem fim ao ver a finalidade da Criação realizada? Além disso, a ti te daremos o nome de redentora de nossa Vontade, constituindo-te mãe de todos os filhos de nosso Fiat, não está contente?"

(3) Depois disto estava seguindo os atos da Divina Vontade, e não encontrando a meu doce Jesus pensava entre mim que não me amava como antes, porque antes parecia que não sabia estar sem mim, não fazia outra coisa que ir e vir, agora me deixa sozinha sem Ele ainda dias inteiros; antes frequentemente me levava ao Céu e me fazia voltar à terra com grande dor minha, agora tudo terminou. Mas enquanto isso pensava, movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, tu me ofendes ao pensar que não te quero como antes, isto não é outra coisa que a ordem de minha infinita sabedoria. Tu deves saber que também a minha inseparável Mãe, em sua tenra idade, estava mais no Céu que na terra porque devia tomar de nós os mares de graça, de amor, de luz, para formar nela o seu céu onde o Verbo Eterno devia conceber-se e ter o seu quarto. Por isso quando este céu foi formado na Soberana Rainha, não foi mais necessário que fosse frequentemente à Pátria Celestial, pois já tinha nela o que estava no Céu. Assim fiz com você, o que era necessário antes não é necessário hoje, e além disso, o que é mais? Possuir-me dentro do fundo da alma, sob o belo céu da minha Vontade formada em ti, ou então visitar frequentemente a Pátria Celestial? Creio que é mais possuí-lo, por isso tudo o que fiz antes em ti, por tantos anos, não foi outra coisa que formar meu céu em ti; depois de formado é justo que o desfrute, e deves gozar também junto Comigo que teu Jesus tem seu céu em tua alma".

+ + + +

21-9

Março 22, 1927

Como quem vive no Querer Divino vive no eco da voz de Jesus. Efeitos de quando surge o Sol da Divina Vontade na alma.

(1) Continuando meu habitual estado, estava seguindo o Querer Divino na Criação, e passando de uma coisa criada a outra, chamava a minha doce Vida, a meu amado Jesus, que viesse junto comigo a seguir os atos de sua Vontade em todas as coisas criadas, e não vindo, sentia o prego de sua privação que me trespassava e em minha dor lhe dizia: "Meu Jesus, eu não sei o que fazer para reencontrar-te, faço-te chamar pela tua justiça no mar, pela tua potência nas suas ondas fragorosas e Tu não me ouves, faço-te chamar pela tua luz no sol, pela intensidade do seu calor

que simboliza o teu amor e não vens, faço-te chamar pela tua imensidade, em todas as tuas obras, na vastidão da abóbada do céu e parece que não é a Ti que chamo. Mas diz-me pelo menos como posso encontrar-te. Se não te encontro no meio de tuas obras, em tua mesma Vontade, que são teus confins, onde poderei encontrar minha vida?" Mas enquanto desafogava minha dor se moveu dentro de mim dizendo-me:

(2) "Como é bela minha filha, como é bonito ver sua pequenez como perdida em minha Vontade buscar-me no meio de minhas obras e não encontrar-me".

(3) E eu: "Jesus meu, Tu me fazes morrer, diz-me, onde te escondes?"

(4) E Jesus: "Escondo-me em ti; olha, se tu ouves a voz de uma pessoa, dizes que ouvir a sua voz é que já está perto de ti; agora, a minha Vontade é o eco da minha voz, se tu estás nela e giras por todas as obras do meu Fiat, já estás no eco da minha voz, e estando nela estou junto a ti, ou bem dentro de ti, que com o meu fôlego te dou o voo para girar até onde chega a minha voz e até onde o meu Fiat se estende".

(5) E eu, surpreendida, disse: "Meu amor, assim que tua voz se faz grande e longa porque tua Vontade não há ponto onde não se encontre".

(6) E Jesus acrescentou: "Minha filha, não há vontade, nem voz se não está a pessoa que a emite, e assim como minha Vontade se encontra por toda parte, assim não há ponto onde não chegue minha voz que leva meu Fiat a todas as coisas, por isso se encontra em minha Vontade no meio de suas obras, pode estar mais que segura de que seu Jesus está contigo".

(7) Depois de tudo isto estava pensando no grande bem que nos traz a Divina Vontade, e enquanto estava toda imersa nela, meu doce Jesus acrescentou:

(8) "Minha filha, assim como o sol, que quando surge faz fugir as trevas e faz surgir a luz, muda a umidade da noite da qual as plantas foram investidas, de modo que jaziam oprimidas, adormecidas e melancólicas, e assim que surge o sol muda essa umidade em pérolas, embelezando tudo, plantas, flores e sobre toda a natureza sua luz, como voz agradável dá de novo a alegria, a beleza, tira o entorpecimento da noite e com seu encanto de luz parece que dá a mão a toda a natureza para vivificá-la, embelezá-la e dar-lhe a vida. O mar, os rios, as fontes, dão medo na noite, mas assim que surge o sol, os raios solares fazem fugir esse temor e investindo-os até o fundo forma neles um fundo de ouro e de prata, cristaliza às águas e delas forma o encanto mais belo; assim que toda a natureza ressurgue por meio do sol, se não fosse pelo sol se poderia chamar obra sem vida. Mais que sol é minha Vontade, assim que surge na alma a veste de luz, todos seus atos são embelezados com luz divina, de modo que se convertem em mais que fulgidíssimos brilhantes e em adornos preciosos, enquanto que antes que surgisse o Sol de meu Querer eram como o orvalho noturno, que oprime as plantas e não lhes dá nenhum corante de beleza, em vez disso, ao

surgir o sol aquele orvalho forma o mais belo ornamento a todas as plantas e dá a cada uma a sua tinta de beleza e faz ressaltar a diversidade e vivacidade das cores. Assim, assim que surge meu Querer, todos os atos humanos ficam revestidos de luz, tomam seu lugar de honra em minha Vontade, cada um recebe seu especial corante de beleza e a vivacidade das cores divinas, de modo que a alma fica transfigurada e coberta de uma beleza indescritível. Conforme surge o Sol de meu Querer põe em fuga todos os males da alma, tira o torpor que produziram as paixões, antes ante a luz do Fiat Divino as mesmas paixões beijam aquela luz e ambicionam converter-se em virtudes para fazer homenagem a meu eterno Querer; enquanto Ele surge tudo é alegria, e as mesmas penas que, como mares à noite dão medo às pobres criaturas, se surgir o meu Querer põe em fuga a noite da vontade humana e tirando todo o temor forma o seu fundo de ouro naquelas penas e com a sua luz investe as águas amargas das penas e cristaliza-as em mares de doçura, de modo a formar um horizonte encantador e admirável, O que meu Querer não pode fazer? Tudo pode fazer e tudo pode dar, e onde surge faz coisas dignas de nossas mãos criadoras".

+ + + +

21-10

Março 26, 1927

Quem possui a Divina Vontade é o apelo a todos os atos dela. Tantas vezes ressurgue na Vida Divina por quantos atos se fazem na Divina Vontade. Como quem não faz a Divina Vontade é o ladrão da Criação.

(1) Estava pensando entre mim: "Quando giro na Suprema Vontade seguindo seus atos na Criação e na Redenção, parece que todas as coisas falam, que todas têm algo a dizer sobre este admirável Querer, em troca quando estou ocupada em outra coisa, todas as coisas se põem em silêncio, Parece que não têm nada a dizer". Mas enquanto isso pensava, o sol penetrou em minha pequena câmara e sua luz batia sobre minha cama e eu me senti investida por sua luz e seu calor; enquanto estava nisto saiu uma luz de dentro de mim, e lançando-se na luz do sol, ambas luzes se beijaram. Eu fiquei surpreendida e meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, como é bela minha Divina Vontade situada em ti e no sol, Ela quando reside na alma e faz um doce encontro com suas obras, faz festa e mergulhando em seus mesmos atos que faz nas coisas criadas, se beijam reciprocamente e uma fica e a outra luz regressa triunfante a seu

posto, a exercer seu ofício querido por minha mesma Vontade. Então, a alma que possui minha Vontade é o apelo a todos os atos dela e assim que se encontram, súbito se reconhecem, e por isso quando você gira na Criação e na Redenção todas as coisas te falam, são os atos de minha Vontade que te falam nelas, porque é justo que quem a possui conheça a vida dela, que enquanto parece dividida em tantas coisas criadas e distinta em tantos atos diversos, porém é um ato só, e quem a possui é necessário que esteja ao dia de todos seus atos para formar um ato só com todos os atos de minha Vontade".

(3) Depois, seguindo os atos que o Fiat Supremo tinha feito na Redenção, cheguei ao momento em que meu doce Jesus estava em ato de ressurgir da morte e eu estava dizendo: "Meu Jesus, assim como meu te amo te seguiu até o limbo, e investindo todos os habitantes daquele lugar, pedimos-te todos juntos que apresses o Reino do teu Fiat Supremo sobre a terra, assim quero imprimir meu te amo contínuo sobre a tumba de sua Ressurreição, a fim de que assim como sua Divina Vontade fez ressurgir a sua Santíssima Humanidade como cumprimento da Redenção e como novo contrato que restituía o Reino de sua Vontade sobre a terra, assim meu te amo incessante, seguindo todos os atos que fez na Ressurreição, Te peça, te rogue, te suplique que faça ressurgir as almas em sua Vontade, a fim de que seu Reino seja estabelecido no meio das criaturas". Agora, enquanto isto e outras coisas dizia, o meu amado Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, cada ato feito na minha Vontade, tantas vezes faz ressurgir na Vida Divina, e por quantos mais atos faz nela, tanto mais cresce a Vida Divina e tanto mais se completa a glória da Ressurreição. Assim que a base, a substância, a luz, a beleza, a glória, vem formada pelos atos feitos em minha Vontade; Ela, tanto mais pode dar, tanto mais pode embelezar e engrandecer, por quanto mais contato teve com Ela. Aliás, quem sempre viveu em meu Querer, como teve seu domínio sobre todos os atos da criatura, possuirá o ato sempre novo de meu Fiat, assim que o ato novo e contínuo das bem-aventuranças não só o receberá de Deus, mas em virtude da minha Vontade que possuiu na terra, possuirá em si mesma o ato novo das bem-aventuranças, que, fazendo-o sair de si investirá toda a Pátria Celestial, por isso haverá tal harmonia entre o ato novo de Deus e o ato novo de quem possuiu meu Querer, que formará o mais belo encanto daquela morada celestial. Os prodígios do meu Querer são eternos e sempre novos".

(5) Depois disto pensava entre mim: "Como é que Adão de um posto tão alto quando foi criado por Deus, caiu tão baixo depois do pecado". E meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(6) "Minha filha, na Criação uma foi a Vontade que saiu em campo ao criar todas as coisas, e com direito só a esta lhe correspondia o domínio, o regime e o desenvolvimento de sua mesma Vida em cada coisa e ser por Ela criados. Agora, o homem com subtrair-se de nossa Vontade, não foi mais

uma a vontade que reinava sobre a terra, mas duas, e como a humana era inferior à Divina, esvaziou-se de todos os bens deste Fiat Supremo e fazendo a sua tirou o posto à Vontade Divina, e isto foi o maior dos sofrimentos, muito mais que esta vontade humana tinha saído e tinha sido criada pela Vontade Divina para que tudo fosse propriedade sua, domínio seu. Agora, o homem com subtrair-se da nossa, se fez réu por roubar os direitos divinos, e fazendo sua vontade, nada mais lhe pertencia das coisas criadas por este Fiat, assim que devia encontrar um lugar onde não se estendesse nossa obra criadora, mas isto lhe era impossível, este lugar não existe, e enquanto não estava com nossa Vontade, tomava de suas coisas para viver, servia-se do sol, da água, dos frutos da terra, de tudo, e estes eram roubos que nos fazia. Então o homem que não fez a nossa vontade tornou-se o ladrãozinho de todos os nossos bens. Como foi doloroso ver que a Criação devia servir a tantos desertores, a tantos que não pertenciam ao Reino do Fiat Divino, e por quantas criaturas deviam vir à luz e não deviam viver em nosso Reino e fazer-se dominar por nossa Vontade, tantos postos perdia sobre a terra. Aconteceu como numa família que, em vez de mandar e dominar o pai, governam e dominam todos os filhos, os quais nem sequer estão de acordo entre eles, quem manda uma coisa e quem outra; Qual é a dor deste pobre pai ao ver-se retirado o domínio pelos filhos e ver a confusão e a desordem desta família? Muito mais doloroso foi para meu Fiat Supremo que a obra de suas próprias mãos criadoras lhe tirava o domínio, e fazendo sua vontade se pôs contra a minha, tirando-lhe o direito de reinar. Minha filha, não fazer minha Vontade é o mal que encerra todos os males, é o desabamento de todos os bens, é destruição da felicidade, da ordem, da paz, é a grande perda do meu Reino divino".

+ + + +

21-11

Março 31, 1927

Como a alma que vive no Querer Divino é seu triunfo. Ameaças de guerras. União de todas as raças.

(1) Sentia-me toda submersa e abandonada no Querer Divino e enquanto seguia meus atos nele, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, a alma que vive em minha Vontade Divina é o triunfo dela, enquanto a alma faz seus atos em minha Vontade, faz sair dela sua virtude bilocadora, que sobrevoando em toda a Criação distende sua Vida Divina. Assim que a alma que vive em minha Vontade me dá a ocasião

de situar minha Vida por quantos atos faz nela, e por isso não só é o triunfo de meu Querer, senão que recebe mais honra desta alma que trabalha nele do que de toda a Criação, porque em cada coisa criada, pôs Deus ao criá-las, onde a sombra de sua luz, onde as notas de seu amor, em alguma outra a imagem de sua potência, em outras as flores de sua beleza, assim que cada coisa criada tem uma coisa que pertence a seu Criador. Em vez disso, na alma que vive no Fiat Divino põe-se todo Si mesmo, concentra todo o seu Ser e situando nela preenche toda a Criação com os atos que a alma faz em sua Vontade para receber dela amor, glória, adoração por cada coisa que saiu de nossas mãos criadoras. Por isso quem vive nela se põe em relação com todas as coisas criadas, e tomando a peito a honra de seu Criador, nessas mesmas relações que recebe, por cada coisa criada, desde a menor à maior, envia a correspondência das relações de tudo o que fez seu Criador, e por isso todas as comunicações estão abertas entre a alma e Deus, a criatura entra na ordem divina e goza a perfeita harmonia com o Ser Supremo, e é por isso o verdadeiro triunfo de minha Vontade, em vez disso, quem não vive nela vive com a vontade humana, e por isso todas as comunicações estão fechadas com o Ser Supremo, tudo é desordem e desarmonia, suas relações são com suas paixões e nas paixões gera seus atos, nada lhe interessam as notícias de seu Criador, se arrasta pela terra mais que serpente e vive na desordem das coisas humanas, por isso a alma que vive com seu querer humano é a desonra do meu e a derrota do Fiat Divino na obra da Criação. Que dor minha filha! Que dor que o querer humano quer derrotar ao Querer de seu Criador, que tanto a ama e que quer, em seu triunfo, o triunfo da mesma criatura".

(3) Depois lamentava com Jesus suas privações, como agora, talvez mais do que nunca, me faz sofrer mais longamente sua distância, mas diz-me que me ama muito, quem sabe se não acabará por me deixar completamente. Mas enquanto pensava isto, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim rodeando-me da luz, fez-me ver naquela luz guerras e revoluções encarniçadas, civis e contra os católicos; viam-se todas as raças a lutar e todos em ato de preparar-se para outras guerras, e Jesus todo aflito me disse:

(4) "Minha filha, tu não sabes como o meu ardente coração quer correr com o amor para as criaturas, e enquanto corre o rejeitam, mas correm junto a Mim com as ofensas mais brutais e com os fingimentos mais horrendos. Portanto ao ver meu amor perseguido, sai minha justiça em campo e defende a meu amor e com flagelos golpeia a aqueles que me perseguem e descobre os fingimentos que fazem não só Comigo, mas entre elas se fazem as nações, porque, pelejando, fazem saber que, em vez de se amarem, se odeiam ardentemente. Este século pode-se chamar o século dos mais horríveis fingimentos, e isto em toda classe de pessoas, e por isso nunca se põem de acordo entre elas, e enquanto aparentemente parece que se querem pôr de acordo, na realidade vão maquinando novas guerras. O fingimento não traz jamais verdadeiro bem, nem na

ordem civil nem no religioso, ao mais alguma sombra de bem que foge. Eis por que razão a tão decantada paz permanece em palavras e não em ações, transformando-a em preparativos para a guerra. Como você já vê muitas raças se uniram para combater, umas por um pretexto e outras por outro, outras se unirão, mas Eu me servirei das uniões destas raças, porque para que venha o Reino da minha Divina Vontade é necessário que venha a união de todas as raças por meio de outra guerra muito mais extensa que esta última, na qual a Itália tinha estado comprometida financeiramente. Com a união destas raças os povos se conhecerão e depois da guerra será mais fácil a difusão do Reino de minha Vontade. Por isso tenha paciência em suportar minha privação, é o vazio que quer formar minha justiça para defender meu amor perseguido. Você reza e oferece tudo para que o Reino do meu Fiat venha logo".

+ + + +

21-12

Abril 3, 1927

Efeitos de um amor livre que ama, e efeitos de um amor forçado. Como na Divina Vontade os atos são feitos com plenitude, completos e exuberantes.

(1) Enquanto estava toda aflita por sua privação e quase petrificada pela dor de me ver como esquecida por meu amado Jesus, saiu de dentro de mim e apoiando suas mãos sobre meus ombros punha sua cabeça sobre meu peito, e respirava forte dizendo: "Todos esperam teus atos". E enquanto respirava atraía em Si todos os meus atos feitos em seu Divino Querer, e acrescentou: (2) "Minha filha, os atos feitos em meu Querer são atos meus e por isso vim a tomá-los com meu respiro enquanto respirava sobre teu peito, porque todos estes atos teus, sendo atos meus, Todos os esperam e Eu irei difundir-los em toda a Criação para poder receber em todo o universo a honra de um ato livre de criatura. Esta vontade de criatura, livremente, não forçada, vem na minha e age, e Eu recebo a honra de uma vontade livre que é a maior honra para Mim, que me é conveniente como Deus. Uma vontade livre que me ama e que voluntariamente se anula para fazer a minha e obrar nela, é o grande portento da Criação, pelo qual foram criadas todas as coisas, porque deviam servir a esta vontade livre, não forçada, para me amar, e ela, tendo domínio sobre todas e desfrutando de toda a Criação, devia servir como de vontade a todas as coisas criadas, pois elas não têm vontade e a criatura devia servir como de vontade a elas para dar em cada coisa criada sua vontade e seu amor livre para com seu Criador. E só na minha Vontade a humana pode

difundir-se a tudo para dar esta honra tão grande ao seu Criador. Minha filha, uma vontade que não me ama livremente, senão forçada, diz distância entre criatura e Criador, diz escravidão e servidão, diz dessemelhança. Ao contrário, uma vontade livre que faz a minha e me ama, diz união entre a alma e Deus, diz filiação, diz que o que é de Deus é dela, diz semelhança de santidade, de amor, de modos, tanto que o que faz Um o faz o outro, onde se encontra Um se encontra o outro. Por isso criei o homem livre de vontade, para receber esta grande honra que convém a um Deus; uma vontade forçada que me ama, que se sacrifica, Eu não sei o que fazer com ela, antes nem sequer a reconheço, nem merece nenhum prêmio, por isso todo meu olhar está sobre a alma que de espontânea vontade vive na minha. O amor forçado é dos homens, não de Deus, porque se contentam com as aparências e não descem ao fundo do ouro da vontade para ter um amor sincero e leal; como o rei que se contenta com a sujeição dos soldados desde que esteja formado seu exército, e não presta atenção se os soldados têm a vontade distante dele; se esta está distante, terá o exército, mas não estará seguro, pode ser um exército que trama contra sua coroa e contra sua vida. Um patrão terá muitos servos, mas se não o servem de vontade, senão por necessidade, por conveniência, por temor, por cobrar seu salário, estes servos que comem de seu pão podem ser seus primeiros inimigos. Mas teu Jesus que vê no fundo da vontade não se contenta com as aparências, e se esta vontade espontaneamente quer e vive na minha, minha glória, a Criação, tudo está seguro, porque são não os servos, mas meus filhos que a possuem e que amam tanto a glória de seu Pai Celestial, que estariam dispostos e se sentiriam honrados de dar a própria vida por seu amor".

(3) Então eu me sentia toda imersa no eterno Fiat, e meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, em minha Vontade todos os atos são feitos na plenitude da luz, portanto são atos cheios de todos os bens, estes atos são atos completos, de maneira que nada deve faltar e são exuberantes, brotam para o bem de todos. Olha, enquanto você em minha Vontade chamava a minha Mãe Celestial, aos anjos e santos a me amar, assim sentia repetir em você o amor da minha mãe, o amor dos anjos, o amor de todo o Céu. Enquanto chamavas ao sol, ao céu, às estrelas, ao mar e a todas as coisas criadas em torno de Mim para me dar o amor, a glória de minhas obras, assim me sentia repetir em ti o que Eu tinha feito ao criar o sol, o céu, as estrelas, o mar, e todo o amor que Eu coloquei fora em toda a Criação. Assim que a alma que vive em minha Divina Vontade é a repetidora de meus atos, que situando-os me dá o que lhe dei. Oh, como seu Jesus goza ao ver-se dar pela pequenez da criatura as honras, o amor, a glória de seus mesmos atos plenos, completos e exuberantes".

+ + + +

Como todas as figuras e símbolos do antigo testamento simbolizavam os filhos da Divina Vontade. Como Adão, do ponto mais alto se precipitou ao ponto mais baixo.

(1) Estava seguindo os atos que o Querer Divino havia feito em toda a Criação, também buscava os atos que havia feito tanto em nosso primeiro pai Adão como em todos os santos do antigo testamento, especialmente onde o Supremo Querer havia feito ressaltar sua potência, sua força, sua virtude vivificadora, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, as maiores figuras do antigo testamento, enquanto eram figuras e figuravam o futuro Messias, encerravam ao mesmo tempo os dons, a figura, e simbolizavam todos os dons que teriam possuído os filhos do Fiat Supremo. Adão foi a verdadeira e perfeita imagem, quando foi criado, dos filhos do meu Reino. Abraão foi símbolo dos privilégios e do heroísmo dos filhos de meu Querer e assim como chamei Abraão a uma terra prometida que manava leite e mel, fazendo-o dono daquela terra, terra tão fecunda que era invejável e ambicionada por todas as outras nações, era todo símbolo do que teria feito com os filhos de minha Vontade. Jacó foi outro símbolo deles, porque descendendo dele as doze tribos de Israel, devia nascer no meio deles o futuro Redentor que devia retomar de novo o Reino do Fiat Divino a meus filhos. José foi o símbolo do domínio que os filhos da minha vontade teriam tido, e como ele não deixou morrer de fome a tantos povos e até aos seus irmãos ingratos, assim os filhos do Fiat Divino terão o domínio e serão causa de não deixar perecer os povos que pedirão deles o pão da minha Vontade. Moisés foi figura do poder, Sansão símbolo da força dos filhos de meu Querer. Davi simbolizava o reinar deles. Todos os profetas simbolizavam a graça, as comunicações, as intimidades com Deus, que mais do que eles teriam possuído os filhos do Fiat Divino. Olha, todos estes eram nada mais que símbolos, figuras deles, o que será quando forem postos fora a vida destes símbolos? Depois de todos aqueles veio a Celestial Senhora, a Soberana Imperatriz, a Imaculada, a sem mancha, minha Mãe, Ela não era símbolo nem figura, mas a realidade, a verdadeira Vida, a primeira filha privilegiada da minha Vontade, e eu olhava na Rainha do Céu a geração dos filhos do meu Reino, era a primeira incomparável criatura que possuía íntegra a Vida do Querer Supremo, e por isso mereceu conceber o Verbo Eterno e amadurecer em seu coração materno a geração dos filhos do eterno Fiat. Depois veio a minha própria Vida, na qual vinha estabelecido o Reino que deviam possuir estes filhos afortunados. Por tudo isto podes compreender que tudo o que Deus fez desde o princípio desde a Criação do mundo, que faz e que fará, sua finalidade principal é de formar o

Reino de sua Vontade no meio das criaturas. Esta é toda nossa mira, esta é nossa Vontade e a estes filhos serão dados todos nossos bens, nossas prerrogativas, nossa semelhança; e se eu te chamo a seguir todos os atos que minha Vontade fez tanto na criação do universo quanto nas gerações das criaturas, não excluindo aqueles que fez em minha Mãe Celestial, nem os que fez em minha própria Vida, é para concentrar em ti todos os seus atos, fazer-te dom deles para poder fazer sair de ti todos juntos os bens que possui uma Vontade Divina para poder formar com decoro, honra e glória, o Reino do eterno Fiat. Por isso, seja atenta em seguir minha Vontade".

(3) Depois estava pensando entre mim: "Como é que Adão ao subtrair-se da Vontade Divina, de tal altura se precipitou tão baixo? E Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(4) "Minha filha, assim como na ordem natural, quem cai de um ponto altíssimo, ou morre ou fica tão desfeito e deformado que lhe é impossível readquirir seu estado anterior de saúde, de beleza, de altura e ficará como um pobre aleijado, cego, corcunda e coxo, e se este for pai, Dele sairiam as gerações dos aleijados, dos cegos, dos corcundas e dos coxos, assim na ordem sobrenatural, Adão caiu de um ponto altíssimo, ele havia sido posto por seu Criador num ponto tão alto que ultrapassava a altura do céu, das estrelas, do sol, viver em minha Vontade habitava acima de tudo, em Deus mesmo. Vês então de onde se precipitou Adão? Da altura de onde caiu foi um milagre que não pereceu totalmente, mas se não morreu, o golpe que recebeu na queda foi tão forte, que foi inevitável ficar aleijado, desfeito e deformado de sua insólita beleza, ele ficou despojado de todos os bens, entorpecido no agir, Então, em seu intelecto, uma febre contínua o debilitava, que enfraquecendo-lhe todas as virtudes não sentia mais a força para dominar-se, o mais belo caráter do homem, o domínio de si mesmo, desapareceu, e entraram as paixões a tiranizá-lo, a fazê-lo inquieto e triste, e como era pai e cabeça das gerações, pôs fora a família dos aleijados.

(5) O não fazer minha Vontade creem que seja coisa de nada, ao contrário é a ruína total da criatura, e por quantos atos de mais vontade própria faz, tantas vezes de mais aumenta seus males, sua ruína, e se escava o abismo mais profundo onde precipita-se".

(6) Então pensava entre mim: "Se Adão por uma só vez que se subtraiu da Divina Vontade caiu tão baixo e trocou sua fortuna em miséria, sua felicidade em amargura, o que será de nós que tantas e tantas vezes nos subtraímos desta adorável Vontade?" Mas enquanto isso eu pensava, meu amado e único bem acrescentou:

(7) "Minha filha, Adão caiu tão baixo porque se subtraiu de uma Vontade expressa de seu Criador, na qual vinha encerrada a prova para prová-lo em sua fidelidade a Aquele que lhe havia dado a vida e todos os bens que possuía. Muito mais do que o que Deus lhe pedia, diante dos tantos bens que gratuitamente lhe tinha dado, era que se privasse, dos tantos frutos que lhe tinha outorgado, só de um fruto por amor Àquele que tanto lhe tinha dado. E neste pequeno sacrifício que Deus queria

dele, tinha-lhe feito saber que não queria outra coisa senão estar seguro do seu amor e da sua fidelidade. Adão deveria ter-se sentido honrado de que seu Criador queria estar seguro do amor de sua criatura. A culpa aumentou porque aquele que o atraiu e persuadiu a cair não era um ser superior a ele, senão uma vil serpente, seu capital inimigo. Sua queda trouxe consequências mais graves porque era a cabeça de todas as gerações, portanto todos os membros deviam sentir como conatural os efeitos do mal de sua cabeça. Veja então que quando uma Vontade minha é expressa, querida e mandada, o pecado é mais grave e as consequências são irremediáveis, e só minha mesma Vontade pode reparar tanto mal, como aconteceu a Adão; em troca quando não é expressa, se bem que a criatura está em dever de pedir para conhecer minha Vontade em seu agir, se dentro de seu ato entra um bem é a pura glória minha; mas se não é expressa, não é tão grave o mal e é mais fácil encontrar remédio, e isto faço a cada criatura para provar sua fidelidade e também para pôr ao seguro o amor com o que dizem que me amam; Quem é aquele que não quer estar seguro de um terreno que adquire, tanto que até chega a fazer as escrituras? Quem é aquele que não quer estar seguro da fidelidade de um amigo, da lealdade verdadeira de um servo? Então para estar seguro faço saber que quero os pequenos sacrifícios, os quais lhe levarão todos os bens, a santidade, e realizarão a finalidade para a qual foram criados; ao contrário, se forem relutantes, tudo estará transtornado nelas e todos os males lhe choverão em cima. Mas não fazer minha Vontade é sempre um mal, mais ou menos grave segundo o conhecimento que dela se possui".

+ + + +

21-14

Abril 12, 1927

Como a Divina Vontade é equilibrada. Deus na Criação colocou todas as relações entre o homem e as coisas criadas. Exemplo de uma cidade. A nuvem luminosa.

(1) O meu pobre estado torna-se cada vez mais penoso pelas privações do meu doce Jesus. Que duro martírio e morte sem a doce e amada esperança de reencontrar a vida; a dor de havê-lo perdido me atordoa, me petrifica e expande sobre minha pobre alma um orvalho maléfico, que exposto aos raios de um sol ardente, em vez de me vivificar seca, e tirando-me os humores vitais, como fazem as geadas com as plantas, se não me faz morrer me murcha e me tira o mais belo da vida. Oh! como me seria mais doce a morte, mas bem seria para mim a festa mais bela, porque

encontraria Aquele que amo, que curaria todas as minhas feridas. Oh! privação de meu Sumo Bem Jesus, quão dolorosa e impiedosa és, por isso o adorável Querer chamou a todos a chorar minha dura sorte, chamou ao céu com sua imensidão a chorar por Aquele que tanto suspiro; chamou as estrelas com seu trêmulo cintilante a chorar junto comigo, a fim de que com seu pranto dirijam os passos de Jesus para mim para não me fazer sofrer mais; chamo ao sol para que converta sua luz em lágrimas e seu calor em dardos acesos para atacar a Jesus e dizer-lhe: "Fá-lo depressa, não vês que não pode mais, e como todos derramamos lágrimas amargas por aquela que te ama e que sendo uma sua vontade com a nossa, estamos todos obrigados a chorar junto com ela?" Chamo a tudo o que é criado a sofrer e a chorar junto comigo por uma pena tão grande, incalculável e sem medida, qual é a tua privação; Quem não deveria chorar? Oh! como gostaria de converter o murmúrio do mar em vozes piedosas para te chamar, o serpenteio dos peixes para ensurdecer-te, gostaria de converter o canto dos pássaros em gemidos para te enternecer. Jesus, Jesus, quanto me faz sofrer! Oh, quanto me custa seu amor! Mas enquanto aliviava a minha dor, a minha doce Vida moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, estou aqui, não temas, se soubesses quanto sofro ao te ver penar por minha causa, sinto mais pena por teu sofrimento que pelos sofrimentos de todas as demais criaturas unidas juntas, porque tuas penas são de nossa filha, membro da nossa Família Celestial e as sinto muito mais que se fossem minhas. Quando está nossa Vontade na criatura tudo se torna comum e inseparável de Nós".

(3) Então eu ao ouvir isto, dolorida como estava disse que isto era verdade nas palavras, mas que nos atos me parecia que não o era, pois, como é que me faz sofrer tanto para te fazer voltar, e quando está por vir atrasas o retorno, tanto que eu mesma não sei o que mais fazer, nem a quem mais recorrer? Põe-me na impotência de poder encontrar-te e nem sequer em tua mesma Vontade consigo encontrar-te, porque Ela é imensa e Tu te escondes em sua imensidão e eu perco o caminho de teus passos e te extravio. Portanto, é bom falar, e os fatos, onde estão? Se sofrias tanto por minha dor, devias ter-te apressado para vir àquela que não conhece nem outro amor nem outra vida senão a tua". E Jesus me apertando a Si, todo comovido acrescentou:

(4) "Pobre filha, ânimo, você não sabe realmente o que significa viver em minha Vontade, Ela possui o perfeito equilíbrio e todos os atributos estão em suma concórdia, um não é inferior ao outro, e quando é necessário castigar os povos pelos tantos pecados, minha justiça exige estes vazios de que você esteja privada de Mim para poder equilibrar-se mandando os flagelos que merecem, por isso te põe como a um lado em minha Vontade e faz seu curso. Quantas vezes se encontrou minha gemente Humanidade com estes obstáculos de minha justiça, e Eu tive que ceder por amor do equilíbrio de minha Vontade. Você gostaria de desequilibrar, estando Nela, a ordem de

meus atributos? Não, não, minha filha, deixa que minha justiça faça seu curso e teu Jesus estará como antes, sempre contigo. Não sabes tu que em minha Vontade deves sofrer o que sofreu minha Humanidade, onde Ela foi tão exigente e inexorável Comigo por causa da Redenção? Assim para ti, torna-se exigente e inexorável por causa do Reino do Fiat Supremo. Por isso minha Humanidade se esconde, porque minha justiça quer fazer seu curso e manter seu equilíbrio".

(5) Jesus bendito fez silêncio e depois acrescentou:

(6) "Minha filha, ao pôr fora a Criação, minha Vontade pôs em vínculos de união todos os seres, assim que todos estavam em relações entre eles, cada um possuía seu fio elétrico de comunicação entre uma e a outra; o homem possuía tantos fios elétricos por quantas coisas criadas existiam, porque sendo o rei de tudo, era justo e necessário que tivesse a comunicação com toda a Criação para ter domínio sobre ela. Agora, assim que se subtraiu da Divina Vontade rompeu o primeiro fio de comunicação e ficou como uma cidade, que se rompe o fio primário que comunica a corrente elétrica fica às escuras, e apesar de existirem os demais fios elétricos, não têm mais virtude de dar luz a toda a cidade, porque a fonte de onde vem a luz, estando quebrada, nem ela pode dá-la nem os fios recebê-la. Portanto ficou como uma cidade às escuras, e suas relações, os fios elétricos de comunicação não funcionavam mais. A fonte da luz havia-se retirado dele, porque ele mesmo havia rompido a comunicação e ficou como um rei deposto, destronado e sem domínio, sua cidade estava carente de toda luz, envolto nas trevas da própria vontade. Minha Vontade quando possuída pela alma simboliza uma cidade cheia de luz e que tem comunicação com todas as partes do mundo, aliás, suas comunicações se estendem no mar, no sol, nas estrelas, no céu; a esta cidade chegam de todas as partes provisões de todo tipo, assim que é a mais rica, provida de tudo e por meio das comunicações é a mais conhecida do Céu e da terra, tudo a ela aflui e é a mais amada. Todo o contrário para quem não possui minha Vontade: Vive em escassez, sofre fome, apenas as migalhas lhe são concedidas por piedade, frequentemente é saqueada pelos inimigos, sofre a escuridão e vive na mais esqualida miséria". Reino

(7) Depois disto, sentindo-me oprimida pela privação de meu doce Jesus, com o acréscimo de outras penas minhas, estava oferecendo tudo no adorável Querer e para obter o triunfo de seu Reino. Agora, enquanto fazia isto olhei o céu estofado de nuvens brancas e brilhantes e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(8) "Minha filha, olha que belas são essas nuvens, como tapam o céu e formam um belo ornamento à abóbada azul, mas quem é que mudou a escuridão e fez fugir as trevas, as sombras negras e as transformou em nuvens brancas e resplandecentes? O sol, investindo-as com a sua luz, fez-lhes perder a escuridão e transformou-as em nuvens de luz. Então são nuvens, mas já não são nuvens que dão trevas e escurecem a terra, mas nuvens que dão luz, e enquanto antes que as invistam o

sol pareciam que faziam afronta com sua escuridão, tirando-lhe o belo de seu azul, agora lhe fazem honra e lhe formam um belo ornamento. Agora minha filha, as penas, as mortificações, minhas privações, as circunstâncias dolorosas, são como nuvens para a alma, que dão trevas, mas se a alma faz correr tudo em minha Vontade, Esta, mais que sol as investe e as converte em fulgidíssimas nuvens de luz, de modo que formam o mais belo ornamento no céu da alma. Na minha Vontade todas as coisas perdem a parte escura que oprime e parece que faz afronta à pobre criatura, e tudo serve para lhe dar luz e adorná-la com resplandecente beleza e Eu vou repetindo a todo o Céu: Vede quão bela é a filha de minha Vontade, adornada por estas nuvens brancas e fúlgidas; ela se nutre de luz e meu Querer investindo-a com sua luz a converte em esplêndida luz".

+ + + +

21-15

Abril 14, 1927

Como Nosso Senhor veio à terra para sofrer todos os males que tinha feito a vontade humana. Como a palavra de Jesus é vida.

(1) Estava pensando na Divina Vontade e no mal do querer humano, e meu amado Jesus todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que Eu sofri em minha humanidade não foi outra coisa que todo o mal que tinha produzido a vontade humana à pobre criatura. Ela formou a prisão, tirou-lhe a liberdade de poder espaçar-se no seu Deus, nos céus, onde quisesse, tornou-a incapaz de fazer o bem, tirou-lhe a luz e circundou-a de densas trevas. Eu vim sobre a terra e me tranquei na prisão do seio de minha querida Mamãe, e se bem era santa aquela prisão, mas não se pode negar que era a mais estreita e escura prisão que pudesse existir no mundo, tanto, que não podia estender nem uma mão, nem um pé, nem me era concedido dar nem um passo, nem havia espaço para poder abrir os olhos. Tudo isto tinha feito a vontade humana às criaturas, e Eu desde o princípio de minha concepção vim a sofrer a pena para abater a prisão da vontade humana e restituir-lhe o que tinha perdido. Quis nascer num estábulo e sofrer a pobreza mais extrema; mais que estábulo tinha formado o querer humano às pobres criaturas, enquanto as paixões tinham formado o esterco em suas almas e soprando mais do que vento tinham ficado dormentes por um frio intenso, até influenciar a natureza e tirar-lhe não só a felicidade terrena, mas fizeram-lhe provar a fome e a

pobreza não só da alma, mas também da do corpo, e eu quis sofrer o frio, a pobreza extrema, o fedor do esterco que havia no estábulo, e vendo dois animais perto de Mim, tinha a dor de que o querer humano tinha convertido quase em besta nossa obra mais bela, Nosso amada joia, nossa amada imagem qual era o pobre homem. Não houve pena que Eu sofri que não tivesse seu princípio na vontade humana, e Eu me sujeitava a tudo para reabilitá-la de novo no Reino do Fiat Supremo; até em minha Paixão quis sofrer o ser despojado na flagelação e desnudado na cruz, esticado de modo horrível, tanto que se podiam contar meus ossos, entre confusões, abandonos e amarguras indizíveis. Tudo isso não era outra coisa que o desabafo do querer humano que o tinha despojado de todos os bens e com seu sopro venenoso o tinha coberto de confusão e de opróbrios até transformá-lo em forma horrível e a convertê-lo objeto de escárnio ante seus inimigos. Filha, se queres conhecer todos os males que fez a vontade humana, estuda bem minha Vida, numera uma por uma minhas penas e lerás os caracteres negros da história maléfica da vontade humana, sentirás tanto horror ao lê-la, que te contentarás em morrer antes de fazer entrar em ti uma só sílaba dela".

(3) Depois disto Jesus fez silêncio, estava todo taciturno, pensativo e aflito; olhava em redor e ao longe como se quisesse indagar as disposições das criaturas e não vendo-as dispostas continuava seu profundo silêncio; por isso devo ter passado vários dias de privação como se Ele não vivesse em mim. Depois, como sol que surge comecei a sentir que se movia em meu interior e me disse:

(4) "Minha filha, quando Eu falo sai de Mim uma Vida, o dom maior, e devo ver se há disposição por parte das criaturas para pôr nelas esta Vida, e não a vendo estou obrigado a calar-me, porque não há lugar onde colocar este grande dom. Eis a causa pela qual muitas vezes não falo, porque o que se refere ao Fiat Divino não é só para ti, mas servirá às outras criaturas, ao mais forma seu capital em ti para transmiti-lo para o bem das demais, então enquanto faço silêncio você roga que seja conhecido o Reino de minha Vontade e sofre porque te vê privada de Mim, tua vida; viver sem vida é o maior martírio, estas penas e estas orações amadurecem o dom, e enquanto me fazem abrir a boca para fazer sair a nova Vida que concerne a minha Vontade, dispõem as criaturas a recebê-la. Estas penas são mais que raios de sol que amadurecem os campos, as frutas, as flores, por isso tudo é necessário: O silêncio, as penas, as orações, para o decoro das manifestações da minha Vontade".

+ + + +

Como Nosso Senhor fez o depósito de sua Vida Sacramental no coração da Santíssima Virgem. O grande bem que pode fazer uma vida animada pela Divina Vontade. Como a Virgem Santíssima, em suas dores, encontrava o segredo da força na Vontade Divina.

(1) Estava fazendo a hora quando Jesus instituiu a Santíssima Eucaristia, e movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quando faço um ato, primeiro vejo se há ao menos uma criatura onde pôr o depósito de meu ato, a fim de que tome o bem que faço, o tenha guardado e bem defendido. Agora, quando instituí o Santíssimo Sacramento busquei esta criatura e minha Rainha Mamãe se ofereceu a receber este ato meu e o depósito deste grande dom dizendo-me: 'Meu Filho, se te ofereci meu seio e todo meu Ser em tua Conceição para ter-te custodiado e defendido, agora te ofereço meu coração materno para receber este grande depósito, e disponho em ordem de batalha em torno de tua Vida Sacramental, meus afetos, meus batimentos, meu amor, meus pensamentos, toda Eu mesma para ter-te defendido, cortejado, amado, reparado; tomo Eu o empenho de corresponder-te pelo grande dom que fazes, confia em tua Mãe e Eu pensarei na defesa de tua Vida Sacramental; e como Tu mesmo me constituíste Rainha de toda a Criação, tenho o direito de alinhar em torno de Ti toda a luz do sol como homenagem e adoração, às estrelas, ao céu, ao mar, a todos os habitantes do ar, ponho tudo em torno de Ti para te dar amor e glória".

(3) Agora, assegurando-me onde podia pôr este grande depósito da minha Vida Sacramental e confiando na minha Mãe que me tinha dado todas as provas da sua fidelidade, instituí o Santíssimo Sacramento. Era Ela a única criatura digna que podia guardar, defender e reparar o meu ato. Então olhe, quando as criaturas me recebem, Eu desço nelas junto com os atos da minha inseparável Mãe, e só por isso posso continuar a minha Vida Sacramental. Por isso é necessário que escolha primeiro uma criatura quando quero fazer uma obra grande, digna de Mim, primeiro para ter o lugar onde colocar meu dom, segundo para ter a correspondência. Também na ordem natural se faz assim, se o agricultor quer semear a semente, não a lança no meio do caminho, mas vai em busca do pequeno terreno, prepara-o, forma os sulcos e depois lança a semente, e para estar seguro a cobre com terra, esperando ansiosamente a colheita para receber a correspondência de seu trabalho e da semente que confiou à terra. Outro quer formar um belo objeto, primeiro prepara as matérias-primas, o lugar onde colocá-lo e depois o forma. Assim também fiz contigo, te escolhi, te preparei e depois te confiei o grande dom das manifestações de minha Vontade, e assim como confiei à minha amada Mãe a sorte da minha Vida Sacramental, assim quis confiar-me de ti,

confiando-te a sorte do Reino da minha Vontade".

(4) Depois continuava pensando em tudo o que meu amado Bem tinha feito e sofrido no curso de sua Vida, e Ele acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Vida foi brevíssima aqui embaixo e a maior parte me passei escondido, mas apesar de que foi brevíssima, como minha Humanidade estava animada por uma Vontade Divina, quantos bens não fiz? Toda a Igreja toma de minha Vida, a saciedade bebe da fonte de minha doutrina, cada palavra minha é uma fonte que brota em cada cristão, cada exemplo meu é mais que sol que ilumina, que esquenta, que fecunda e faz amadurecer as maiores santidades. Se se quisesse comparar a todos os santos, todos os bons, todas as suas penas e seu heroísmo, tudo posto em comparação à minha Vida brevíssima, seriam sempre as pequenas chagas diante do grande sol, e como em Mim reinava a Divina Vontade, todas as penas, as humilhações, confusões, oposições, acusações que me faziam os inimigos no curso de minha Vida e de minha Paixão, serviu tudo para sua vergonha e para maior confusão deles mesmos, porque estando em Mim uma Vontade Divina, sucedia de Mim como sucede ao sol quando as nuvens, estendendo-se no baixo do ar, parece que querem fazer ultraje ao sol obscurecendo a superfície da terra tirando momentaneamente a vivacidade da luz solar, mas o sol ri-se das nuvens porque elas não podem fazer vida perene no ar, sua vida é fugaz, basta um pequeno vento para fazê-las desaparecer e o sol fica sempre triunfante em sua plenitude de luz que domina e enche toda a terra. Assim acontece de Mim, tudo o que me fizeram meus inimigos e até minha própria morte, foram como tantas nuvens que cobriram minha humanidade, mas ao Sol de minha Divindade não puderam tocá-lo, e não apenas o vento da potência de minha Vontade Divina se moveu, desapareceram as nuvens e mais que sol ressuscitei glorioso e triunfante, deixando os inimigos mais envergonhados do que antes. Minha filha, na alma onde reina minha Vontade com toda sua plenitude, os minutos de vida são séculos e séculos de plenitude de todos os bens, e onde Ela não reina, os séculos de vida são apenas minutos de bens que contêm; e se a alma onde reina meu Querer sofresse humilhações, oposições e penas, são como nuvens que o vento do Fiat Divino descarrega sobre aqueles, para sua vergonha, que ousaram tocar a portadora do meu eterno Querer".

(6) Depois disto estava pensando na dor quando minha dolorosa Mãe, trespassada no coração se separou de Jesus deixando-o morto no sepulcro, e pensava entre mim: "Como foi possível que tivesse tanta força de deixá-lo? É certo que estava morto, mas era sempre o corpo de Jesus, como seu amor materno não a consumiu para não deixá-lo dar um só passo longe daquele corpo extinto? E ele parou. Que heroísmo, que fortaleza!" Mas enquanto isso pensava, meu doce Jesus se moveu dentro de mim e disse:

(7) "Minha filha, queres saber como é que a minha Mãe teve a força de me deixar? Todo o segredo

da sua força estava na minha Vontade reinante nela. Ela vivia de Vontade Divina, não humana, e por isso continha a força imensurável. É mais, você deve saber que quando minha transpassada Mamãe me deixou no sepulcro, meu Querer a tinha imerso em dois mares imensos, um de dor e o outro mais extenso de alegrias, de bem-aventuranças, e enquanto o de dor lhe dava todos os martírios, o da alegria lhe dava todos os contentamentos e sua bela alma me seguiu ao limbo e assistiu à festa que me fizeram todos os patriarcas, os profetas, seu pai e sua mãe, nosso amado São José; o limbo se transformou em paraíso com minha presença e Eu não podia fazer menos que fazer participar Aquela que tinha sido inseparável em minhas penas, fazê-la assistir a esta primeira festa das criaturas, e foi tanta sua alegria, que teve a força de separar-se de meu corpo, retirando-se e esperando o momento da minha Ressurreição como cumprimento da Redenção. A alegria a sustentava na dor, e a dor a sustentava na alegria. A quem possui meu Querer não pode faltar nem força nem potência, nem alegria, tudo tem à sua disposição. Você não experimenta em si mesma quando está privada de Mim e se sente realizada? A luz do Fiat Divino forma o seu mar, faz-te feliz e dá-te a vida".

+ + + +

21-17

Abril 18, 1927

A Ressurreição de Nosso Senhor deu às criaturas o direito de ressuscitar. Diferença que há entre quem trabalha no Divino Querer e entre quem trabalha fora Dele.

(1) Estava seguindo os atos do Santo Querer Divino quando Jesus ressuscitou do sepulcro, glorioso e triunfante, e meu amável Jesus saindo de dentro de meu interior me disse:

(2) "Minha filha, com o ressuscitar, minha Humanidade deu o direito a todas as criaturas de fazer ressuscitar não só suas almas à glória e à bem-aventurança eterna, mas também a seus corpos. O pecado havia tirado estes direitos de ressuscitar as criaturas; minha Humanidade com ressuscitar os restituiu. Ela encerrava o germe da ressurreição de todos, e em virtude deste germe encerrado em Mim, todos tiveram o bem de poder ressuscitar da morte. Quem faz o primeiro ato deve ter a virtude de encerrar em si todos os outros atos que devem fazer as outras criaturas, de modo que em virtude do primeiro ato, os demais possam imitá-lo e fazer o mesmo ato. Quanto bem não levou a Ressurreição da minha Humanidade dando o direito a todos de ressuscitar? Para o homem, porque se subtraíra da minha Vontade, a glória, a felicidade, as honras, tudo se lhe tinha

malogrado, tinha rompido o elo de união que unindo-o com Deus dava os direitos a todos os bens do seu Criador, e a minha humanidade ressuscitando ligou o elo de união, restituindo-lhe os direitos perdidos, dando-lhe a virtude de ressuscitar. Toda a glória, toda a honra é da minha humanidade, se Eu não tivesse ressuscitado, ninguém poderia ressuscitar. Com o primeiro ato vem a sucessão dos atos semelhantes ao primeiro. Veja o que é o poder de um primeiro ato, minha Mãe Rainha fez o primeiro ato de me conceber; Ela para ser capaz de conceber a Mim, Verbo Eterno, encerrou em Si todos os atos das criaturas para corresponder a seu Criador em modo de poder dizer-lhe: Sou Eu que te amo, te adoro, Dou-te satisfação por todos. ' Então, encontrando todos em minha Mãe, apesar de que foi uma minha concepção, pude dar-me a todos como vida de cada criatura. Assim tu filha minha, ao fazer teus primeiros atos em minha Vontade, as outras criaturas recebem o direito de entrar nela e de repetir teus atos para receber os mesmos efeitos. Como é necessário que mesmo que seja um só faça o primeiro ato, porque isto serve para abrir a porta, preparar as matérias primas, para formar o modelo para dar vida a esse ato. Quando o primeiro está feito, os outros acham mais fácil imitá-lo. Isto acontece mesmo no submundo, quem é o primeiro a formar um objeto deve trabalhar mais, sacrificar-se mais, preparar todas as matérias que são necessárias, deve fazer tantas provas e quando o primeiro está feito, não só adquirem o direito de o poder fazer os outros, mas é-lhes mais fácil repeti-lo, mas toda a glória é de quem fez o primeiro, porque se não tivesse feito o primeiro, os outros atos semelhantes jamais teriam podido ter existência. Por isso, esteja atenta a formar seus primeiros atos se quiser que o Reino do Fiat Divino venha reinar sobre a terra".

(3) Depois disto estava Fundindo-me no Santo Querer Divino, chamando a todos os atos das criaturas para que todos ressurgissem nele, e meu doce Jesus me disse:

(4) "Minha filha, que grande diferença há entre um ato feito em minha Vontade e um ato, ainda bom, feito fora dela. No primeiro corre uma Vida Divina dentro dele e esta Vida enche Céu e terra, e esse ato recebe o valor de uma Vida Divina; no segundo corre um ato de vida humana e este é limitado, restringido, e muitas vezes seu valor termina quando termina o ato, e se algum valor há dentro, é valor humano sujeito a perecer".

+ + + +

Como a Criação são os ornamentos do Ser Divino. Incapacidade de compreendê-lo. Grande complacência na criação do homem.

(1) Continuando o meu estado habitual, o meu doce Jesus fazia-se parecer como um menino, todo aflito, e era tanta a sua tristeza que parecia que se sentia como se estivesse a morrer. Eu o apertei ao coração, o beijei muitas vezes, quem sabe o que não teria feito para consolá-lo. E Jesus suspirando me disse:

(2) "Minha filha, olha como é bela toda a Criação, que fascínio de luz, que encanto de variedade e de rara beleza, porém não são outra coisa que ornamentos de nosso Ser Divino; se tais são nossos ornamentos, nosso Ser supera de modo incompreensível a nossos mesmos ornamentos, e à criatura é incapaz de compreender toda a incompreensibilidade do nosso Ser; assim como o olho é incapaz de fechar nele toda a vastidão da luz do sol, a vê, enche-se o olho de luz por quanto dela pode conter, mas encerrá-la toda, medir a largura e a extensão até onde a luz se estende, lhe é impossível, assim é nosso Ser para a capacidade humana e são nossos ornamentos que sempre vê e toca com sua mão; o sol o vê, a luz a toca e ela faz sentir seu calor, vê a imensidão das águas do mar, vê a abóbada azul do céu com tantas estrelas, mas saber dizer de que é formada a luz, quanta luz o sol contém, quanta água contém o mar, quantas estrelas e de que é formada essa abóbada azul, não saberá dizer nada, vê e goza de tudo isto, mas é o primeiro ignorante em aritmética, em peso e medida. Se isto é de nossos ornamentos, muito mais de nosso Ser Divino. Mas tu debes saber que toda a Criação e cada coisa criada dá lição ao homem, elas narram nossas qualidades divinas, e cada uma dá lição da qualidade que contém: O sol dá lição de luz e ensina que para ser luz se necessita ser puro, despojado de toda matéria; a luz contém o calor unido a ela, não se pode separar a luz do calor, assim que se queres ser luz debes amar só a seu Criador, e isto te levará como sol a fecundidade do bem. O céu dá-te lição da minha Pátria Celestial, chama-te continuamente ao teu Criador, dá-te lição de desapego do que é terra, da altura de santidade à qual debes chegar, Dá-te uma lição de que debes adornar-te mais que estrelas de todas as virtudes divinas. Assim que cada coisa dá lição e chama ao homem a refletir-se nelas para copiá-las e imitá-las; não pus fora meus ornamentos só para fazê-los ver, senão para que imitando-os pudesse adornar-se a criatura, porém, quem põe atenção para escutar tantas lições? Quase nenhum".

(3) E todo aflito fez silêncio. Então eu segui o Supremo Querer no ato quando estava o Ser Divino

por criar o homem, a fim de que pudesse também eu junto com meu primeiro pai Adão, amá-lo com aquele amor com o qual ele o amou no primeiro instante quando foi criado, queria receber aquele alento divino, aquele desabafo de amor para dá-lo novamente ao meu Criador. Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus, satisfazendo-se todo, disse-me:

(4) "Minha filha, para quem vive em minha Vontade não há ato nosso que não possa estar presente, nem ato nosso que tenhamos posto fora de Nós que não possa receber, eis para ti meu alento e nosso desabafo de amor. Como foi grande nossa complacência neste primeiro ato da criação do homem; havíamos criado céu e terra, mas nada de novo sentíamos em Nós, mas ao criar o homem foi muito diferente, era uma vontade que era criada, e vontade livre, e nela encerramos a nossa, pondo-a como em um banco para receber os interesses de nosso amor, da glória, de nossa adoração que a Nós convinha. Oh! como transbordava em Nós o amor, como se estremecia de alegria ao verter-se nesta livre vontade para ouvir-se dizer, 'te amo', e quando o homem cheio do nosso amor fez sair de seu peito a primeira palavra, 'te amo', grandíssima foi nossa complacência, Porque foi como se nos desse os interesses de todos os bens que tínhamos posto nele. Esta vontade livre, criada por Nós, era a depositária do capital de uma Vontade Divina, e nos contentávamos com um modesto interesse, sem pretender mais o capital. Por isso foi grande a dor da queda do homem, porque nos rejeitou o capital para não nos dar o modesto interesse, e seu banco ficou vazio, e seu inimigo fazendo aliança com ele, o encheu de paixões e de misérias, pobrezinho, ficou fracassado. Agora minha filha, como o ato da criação do homem foi um ato solene e de grande complacência nossa, te chamamos e te queremos a ti neste ato, para repetir a solenidade do ato, pondo em tua vontade o grande capital da nossa e enquanto fazemos isto, O nosso amor redunde e estremece de alegria e de grande complacência, porque vemos realizada a nossa finalidade. Certamente você não nos negará o modesto interesse, não recusará nosso capital, não é verdade? Mas bem cada dia faremos contas, te farei te apresentar nesse primeiro ato quando criamos esta livre vontade, você para me dar o interesse e Eu para ver se posso acrescentar algo mais a meu capital".

(5) Minha mente se perdia no Fiat Divino e pensava entre mim: "Oh! como gostaria de receber aquele primeiro ato da criação, aquele desabafo divino de intenso amor que derramou sobre a primeira criatura quando a criou, gostaria de receber aquele sopro onipotente para poder dar novamente ao meu Criador todo o amor e toda aquela glória que tinha estabelecido receber da criatura". Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus me apertando disse:

(6) "Minha filha, é precisamente esta minha finalidade de vir tão frequentemente a você, tanto, que a algum poderá parecer estranho e quase fora de meu costume, porque ir tão frequentemente não o tenho feito com nenhum. Tudo isto é para reordenar meu ato primeiro do modo como criei a

criatura, e por isso volto a ti, entretenho-me como o mais amantíssimo pai com sua filha, quantas vezes não te infundi meu fôlego até poder conter meu sopro onipotente? Derramei em ti meu amor contido até te encher até a borda de tua alma, tudo isto não era outra coisa que a renovação do ato solene da Criação, queria sentir aquela grande complacência de quando criei o homem, e por isso venho a ti, não só para renová-lo mas para reordenar a ordem, a harmonia, o amor entre Criador e criatura no modo como foi criada. No princípio da criação do homem não havia distância entre Eu e ele, tudo era familiaridade, não apenas me chamava e Eu estava com ele, o amava como filho e como por filho Eu me sentia tão atraído por ele, que não podia fazer menos que ir me entreter frequentemente com ele. Eu com você estou renovando o princípio da Criação, por isso fique atenta a receber um bem tão grande".

+ + + +

21-19

Abril 24, 1927

Transtorno geral para reordenar o Reino do Fiat. Desabafo de amor divino na Criação e como este ainda permanece. Como toda a Criação estava concentrada na alma.

(1) Sentia-me amargurada pela privação de meu doce Jesus, e enquanto suspirava por seu retorno saiu de dentro de meu interior, mas tão aflito que dava piedade e eu lhe disse: "Mas me diga, o que tem que está tão afligido?" E Jesus:

(2) "Ah! filha minha, devem acontecer coisas graves; para reordenar um reino, uma casa, primeiro acontece um transtorno geral e muitas coisas perecem, alguns perdem, outros ganham, em suma acontece um transtorno, um cansaço de mais e muitas coisas se sofrem para reordenar, renovar e dar a nova forma ao reino, ou à casa. Sofre-se mais e trabalha-se mais, se se deve destruir para edificar, do que se se deva só edificar. Assim acontecerá para reedificar o Reino de minha Vontade, quantas inovações se necessitam fazer; é necessário transtornar tudo, abater e destruir seres humanos, subverter a terra, o mar, o ar, o vento, a água, o fogo, a fim de que todos se ponham a trabalhar para renovar a face da terra, para poder levar a ordem do que todos se ponham a trabalhar para renovar a face da terra, para poder levar a ordem do novo Reino da minha Vontade Divina no meio das criaturas. Por isso muitas coisas graves acontecerão, e Eu ao vê-las, se vejo o transtorno me sinto afligido, e se olho mais além, ao ver a ordem e meu novo Reino reedificado, passo de uma profunda tristeza a uma alegria tão grande que você não pode

compreender. Eis a causa pela qual agora me vês triste e agora com a alegria da minha Pátria Celestial".

(3) Eu me sentia triste por esta desordem que Jesus me havia dito, as coisas graves eram terríveis, se viam tumultos, revoluções e guerras em muitas partes. Oh! como gemia meu pobre coração, e Jesus para me consolar me tomou em seus braços, me estreitou forte ao seu santíssimo coração e me disse:

(4) Minha filha, olhemos mais além para nos consolar, Eu quero fazer voltar as coisas como ao princípio da Criação, em que não foi outra coisa que um desabafo de amor, e este perdura ainda, porque o que Nós fazemos uma vez o fazemos sempre, jamais é interrompido, em Nós não entra nunca o cansaço de repetir um ato, o que fazemos uma vez gostamos de fazer sempre; este é o agir divino, fazer um ato que dura séculos e séculos e até mesmo toda a eternidade. Assim, o nosso desabafo de amor, o nosso alento desprende-se continuamente do nosso seio divino e corre para dar o alento às gerações das criaturas. Então o nosso desafogo de amor, movendo-se em toda a Criação, investe céu e terra, sol e mar, vento e água, e corre para as criaturas; se isto não fosse o céu se estreitaria, as estrelas se perderiam, o sol se empobreceria de luz, a água viria a faltar, a terra não produziria nem plantas nem frutos, porque faltando a vida de nosso amor movendo-se em todas as coisas, estas se retirariam em nossa fonte de onde saíram, e se viesse a faltar nosso fôlego, a geração das criaturas terminaria, porque elas não são outra coisa que faíscas que envia nosso alento para fecundar a crescente geração. Agora, as criaturas tomam o que é matéria nas coisas criadas e deixam a vida do amor, que movendo-se em tudo fica suspensa sem poder ser dada. Acontece como quando se vai a um prado florido ou a um jardim onde há árvores carregadas de preciosos frutos, se só se vê a flor e não se colhe, não se receberá o gosto e a vida do perfume da flor; se se olha o fruto e não se toma da árvore para comê-lo, não gostará nem receberá a vida do fruto. Assim é de toda a Criação, o homem olha para ela, mas não recebe a vida de amor posta por Deus em todas as coisas criadas, porque o homem não põe a sua vontade nem abre o seu coração para receber este alívio de amor continuado do seu Criador; mas apesar disso nosso desabafo de amor não para, nosso alento regenerador está sempre em ato e em movimento e esperamos o Reino de nosso Fiat Divino para fazer que este nosso amor, movendo-se desça no meio das criaturas e lhes dê esta nossa Vida Divina, que recebendo-a, formarão as criaturas seu desafogo de amor para dá-lo a Aquele de quem o recebem. Por isso minha filha, toda a Criação está concentrada em ti, Eu te vejo desde o céu estrelado e te mando este desafogo de amor; te olho desde o sol e te dando o alento te mando minha Vida Divina; te olho desde o mar e em suas ondas espumantes e impetuosas te envio meu amor, Porque estando contido nelas o descarrego com impetuosidade como mar sobre ti; olho-te do vento e derramo-te meu amor

imperante, purificante e que dá fervor; olho-te desde os montes e te mando o desafogo de meu amor firme e irremovível, não há ponto ou coisa criada desde onde não te olhe para derramar amor em ti, porque estando meu Querer em ti, desde todos os lugares me atraís a olhar-te, porque Ele amplia tua capacidade para receber este meu desabafo de amor contínuo. Onde reina minha Vontade Divina tudo posso dar, tudo posso concentrar e vem formada a competição entre Criador e criatura, Eu em dar e ela em receber, dou e dá, dá e dou com modos mais superabundantes. Por isso te quero sempre em meu Querer, para poder estar sempre em competição, você Comigo e Eu contigo".

+ + + +

21-20

Abril 30, 1927

Glória da unidade da Vontade Divina, e como o agir nela é sempre modo divino. Trabalhos e sacrifícios que Jesus faz na alma para formar o Reino do Fiat.

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para seguir os atos da Divina Vontade em todas as coisas criadas, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, uma foi minha Vontade que saiu na Criação, mas se espalhou e se multiplicou em cada coisa criada, e a alma que gira na Criação para seguir seus atos e abraçá-los todos juntos, recolhe a Vontade Divina espalhada em todas as coisas e fá-la única e dá-me a glória da unidade dela, e depois, espalhando-a de novo em todas as coisas criadas, dá-me a glória da minha Vontade Divina multiplicada e situada em tantas coisas. Grande coisa minha filha, que a pequenez da criatura reúna toda junta esta minha Vontade situada e multiplicada em tantas coisas para me dizer: 'Uma é a glória, a honra, o amor que quero te dar, porque o ato único contém tudo, é perfeito e digno só de Ti; uma foi a Vontade que saiu de Ti e uma te quero levar.' E depois, fazendo uso de seus estratagemas amorosos e verte de novo e me dá a glória do Fiat Supremo multiplicado e situado em todas as coisas, e Eu tudo o deixo fazer e me deleito e gozo de seus estratagemas amorosos, porque estando em meu Querer está em minha casa e não pode fazer outra coisa senão o que pertence à Família Celestial; seu fazer é sempre modo de fazer divino, que é o único que pode me agradar e me dar amor e glória perfeitos".

(3) Depois disto sentia-me oprimida, as privações de Jesus se fazem mais longas, sentia todo o peso do longo exílio e a dor de minha Pátria longínqua, uma profunda tristeza invadia minha pobre

alma, e meu amado Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, ambos devemos ter paciência e pensar no trabalho da formação do Reino da Divina Vontade; nenhum sabe o que estamos fazendo, os sacrifícios que são necessários, os atos contínuos, as orações que são necessárias para formar e obter um bem tão grande. Nenhum toma parte em nossos sacrifícios, nenhum nos ajuda a formar este Reino que os levará tanto bem, e enquanto não nos põem nenhuma atenção, pensam em gozar-se a mísera vida, sem sequer se dispor a receber o bem que estamos preparando. " Oh! se as criaturas pudessem ver o que se passa no segredo de nossos corações, como ficariam surpreendidas pela maravilha. Isto aconteceu quando Eu e minha Mãe estávamos na terra, enquanto entre Ela e Eu estávamos preparando o Reino da Redenção, todos os remédios que eram necessários a fim de que todos pudessem encontrar a salvação, não se poupavam nem sacrifícios nem trabalhos, nem vida, nem orações, e enquanto estávamos atentos a pensar em todos, para dar a vida por todos, nenhum pensava em Nós, nenhum conhecia o que estávamos fazendo. Minha Celestial Mamãe foi a depositária do Reino da Redenção e por isso tomou parte em todos os sacrifícios, em todas as dores; só São José sabia o que estávamos fazendo, mas não teve parte de todas nossas dores. Oh! como nos doía o coração ao ver que enquanto Mãe e Filho nos consumíamos de penas e de amor por todos, para formar todos os remédios possíveis e imagináveis para todos, para curá-los e pô-los a salvo, eles não só não pensavam em Nós, senão que nos ofendiam, Nos desprezavam, e outros tramavam contra minha vida, mesmo desde meu nascimento. Isto estou repetindo contigo minha filha para formar o Reino do Fiat Divino. O mundo toma de nós apesar de que não nos conhece, e só meu ministro assistente conhece o que estamos fazendo, mas não toma parte nem em nossos sacrifícios, nem em nosso trabalho, estamos sozinhos, por isso paciência neste longo trabalho, quanto mais trabalharmos mais desfrutaremos os frutos deste Reino Celestial".

+ + + +

21-21

Maio 4, 1927

Como a alma que faz a Divina Vontade é sempre céu, e como não se esgota jamais.

(1) As privações de meu doce Jesus me atormentam, me debilitam e sinto minha pobre alma como exposta aos raios de um sol ardente, qual é o Querer Divino, que me ofuscam e quase me queimam, mas apesar de sentir-me queimar, sou obrigada por uma força suprema a ficar colada

nestes raios do Sol do Fiat Divino sem poder me apartar, sem Aquele que me regulando faria menos ardentes estes raios e faria surgir em meu ensanguentado coração algum fio de erva; como me sinto mal, sem Jesus tudo mudou em mim, só o Querer Divino me ficou como minha única herança que não me pode ser tirada por nenhum, nem sequer por Jesus. Ela sozinha é minha vida, minha morada, meu tudo, todo o resto terminou, todos me deixaram, não tenho a quem me dirigir, nem ao Céu nem à terra. Mas enquanto desafogava minha dor, meu amado Bem, Aquele que me dá morte e me dá vida, que torna infeliz minha pobre existência e minha felicidade, moveu-se em meu interior dizendo-me:

(2) "Minha filha, o céu é sempre céu, não se muda jamais, nem se afasta, e apesar de que às vezes as nuvens o escurecem, se estendem e cobrem o belo azul do céu, porém as nuvens não o podem tocar, se estendem tão baixo no ar, que há grande distância entre o céu e as nuvens, assim que o céu não perde jamais sua beleza, o adorno das estrelas, sua cor azul por causa das nuvens, é intangível a tudo, se alguma mudança houver na baixa terra, é o olho humano que em vez de ver o céu vê nuvens e o ar escurecido. Tal é a alma que faz minha Vontade, é mais que céu, minha Vontade se estende na alma mais que céu azul coberto de estrelas, e firme e irremovível se está em seu posto, reinante e dominando tudo com tal majestade, de tornar até os mais pequenos atos da criatura, em virtude de sua luz, em mais que estrelas e sol brilhantíssimos. Assim, as penas, as minhas privações, são como nuvens formadas no baixo da natureza humana, à qual parece que a obscurecem, mas o céu da minha Vontade fica intangível, e o seu sol que nele resplandece lança mais forte os seus raios ardentes, tanto que você se sente como ofuscada, mas tudo é superficial e no baixo de sua natureza humana, mas em tua alma o céu do Fiat Divino não sofre nenhuma mudança, quem pode tocar minha Vontade? Ninguém. Ela é irremovível e inabalável, e onde Ela reina forma sua morada de luz, de paz e de imutabilidade. Por isso não temas, basta um pequeno ventinho para pôr em fuga as nuvens que investem tua natureza humana e remover a escuridão que aparentemente ocupa tua alma".

(3) E eu: "Meu Jesus, como mudaste, parece que nem mesmo do teu Divino Querer dizer-me mais nada". E Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, minha Vontade não se esgota jamais, se não te falo Eu dela, te falarão todas as coisas criadas, até as pedras se trocarão em vozes para te falar, o céu, o sol, o mar, em suma, toda a Criação tem muito a dizer sobre meu eterno Querer, porque como todas as coisas estão cheias de sua Vida, todas têm o que dizer da Vida de minha Vontade que elas possuem. Por isso, um pouco de atenção que coloque a uma coisa que olhe, ou a uma coisa que toque, ouvirá novas lições sobre minha Vontade".

+ + + +

21-22

Maio 8, 1927

Como a Divina Vontade é imensa e tudo o que faz leva a marca da imensidão.

(1) Nas privações do meu doce Jesus, embora sinta o seu duro martírio, abandono-me nos braços do Supremo Querer como a sua pequena filha que cresce sobre os seus joelhos, colada ao seu peito para viver da sua Vida e à sua semelhança; e o meu amado Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, minha Vontade é imensa e tudo o que pode fazer sair de dentro dela leva a marca de sua imensidão, uma só palavra sua fez sair a imensidão do céu com todas as estrelas, com uma palavra sua tirou o sol com a imensidão de sua luz e assim de tantas outras coisas; agora, para fazer sair esta imensidão de luz e de céu, devia primeiro criar o espaço onde poder pôr esta imensidão de luz e de céu. Quando minha Vontade quer falar, primeiro vê se há espaço onde pôr o grande dom de sua palavra, que pode ser outro céu, um sol, um mar ainda maior. Eis por que muitas vezes minha Vontade se cala, porque falta o espaço nas criaturas onde colocar o grande dom da imensidão de sua palavra, e para poder falar primeiro biloca sua Vontade e depois fala e põe nela mesma seus dons imensos. Foi esta a razão pela qual, ao criar o homem, lhe demos o maior dom, a herança mais preciosa, a mais rica, demos-lhe a nossa Vontade como depositária nele para poder dizer-lhe as surpresas dos nossos dons imensos da palavra do nosso Fiat, mas como rejeitou nossa Vontade bilocada, não encontramos mais espaço para poder depositar nele grande dom da nossa palavra criadora, e por isso ficou pobre e com todas as misérias da sua vontade humana. Olhe, também de tudo o que se desenvolveu em minha Humanidade, o maior milagre foi restringir toda a imensidão de minha Vontade Divina nela, os milagres que Eu fiz podem chamar-se nada em comparação a este; muito mais que em Mim era natureza o poder dar a vida fazendo-os ressuscitar, o dar a vista aos cegos, a língua aos mudos, e todo o resto de milagroso que fiz, porque em Mim era natureza o poder dar quantos bens queria, ao mais era milagre para quem os recebia, mas para mim o grande milagre foi restringir em Mim a minha Divindade, a imensidão de minha Vontade, sua luz interminável, sua beleza e santidade inatingíveis. Este foi o prodígio dos prodígios que só um Deus podia fazer, por isso por quanto possa dar a uma criatura, lhe daria sempre pouco posto em comparação a se lhe faço o grande dom da minha Vontade, nela se verão novos céus, sóis mais brilhantes, coisas inauditas, surpresas nunca vistas. Céus e terra

tremem e se ajoelham ante uma alma que possui o grande dom de minha Vontade, e com razão, porque veem sair dela a virtude e força vivificadora e criadora que as conserva na nova vida criada por Deus. Oh! poder de minha Vontade, se te conhecessem quantos ambicionariam teu grande dom e dariam a vida para ter-te"

(3) Depois disto seguia meus atos na Vontade Divina, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quem vive em minha Vontade tem em si mesma esta Divina Vontade dominante e regente, a alma é possuidora, a tem em seu poder e enquanto ela possui o Divino Querer, tem em seu poder sua força, sua santidade, sua luz, seus bens; o Divino Querer possui a alma e tendo-a em seu poder, as fraquezas humanas, as paixões, as misérias e a vontade humana estão sob a potência irremovível e santidade da Suprema Vontade, portanto diante desta potência sentem-se perder a vida, Então a fraqueza é vencida pela força irresistível do Fiat Divino, as trevas se sentem vencer pela luz, as misérias por suas riquezas infinitas, as paixões por suas virtudes, a vontade humana pela Divina. Que diferença entre quem vive em meu Querer e entre quem só faz minha Vontade! A primeira a possui e a tem a sua disposição, a segunda está sujeita a Ela, e segundo suas disposições a recebe, e do possuí-la ao recebê-la há uma distância como do céu à terra, como entre quem possui imensas riquezas e entre quem dia a dia recebe o que lhe é de absoluta necessidade. Por isso quem faz minha Vontade e não vive nela está obrigado a sentir a debilidade, as paixões e todos os trapos e misérias que são o enxoval da vontade humana. Tal foi o estado de Adão antes de subtrair-se da Divina Vontade, Ela lhe foi dada pelo seu Criador como o maior dom, porque continha todos os bens em um; ele a possuía, a dominava e se fazia regente desta Vontade Divina, porque Deus mesmo lhe havia dado o direito de dominá-la, portanto era dono da força, da luz, da santidade, da felicidade deste eterno Fiat. Mas quando se subtraiu dela, perdeu a possessão e o domínio e se reduziu a receber, não a possuir como coisa própria os efeitos de minha Vontade, segundo suas disposições, e quem se encontra em condição de receber é sempre pobre, jamais é rico, porque o rico possui, não recebe, e está em condição de poder dar aos outros parte de seus bens".

+ + + +

Assim como Nosso Senhor fez mais com formar a Redenção do que se nos houvesse liberado de todos os castigos, assim é para quem deve formar o Reino do Fiat Divino. Como uma potência impede a morte de Luisa. Como chama as almas a formar as leis, a reger o mundo.

(1) Sentia-me oprimida não só pela privação de meu doce Jesus, mas também pelas contínuas ameaças de graves castigos, de próximas guerras e revoluções com modos infernais, de fazer horrorizar. Oh Deus! que pena, ser obrigada por uma potência suprema a ver estes males, a cegueira dos chefes das nações que querem a destruição dos povos, e a minha impotência para poder fazer frente à divina justiça com minhas penas para fazer com que sejam menos os males aos povos. Sentia o peso da vida e ardentemente suspirava minha Pátria Celestial, já que não podia deter com minhas penas o curso de tantos males. E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, com o que você acha que eu teria feito mais: se eu tivesse libertado os povos dos castigos que eles mereciam por tantas culpas, ou se tivesse feito a Redenção? Os castigos eram penas temporárias; a Redenção era um bem eterno que jamais termina. Se os houvesse liberado dos castigos não lhes teria aberto o Céu, nem dado o direito à glória, em troca ao formar a Redenção lhes abri o Céu e os coloquei no caminho para a Pátria Celestial, dando-lhes a glória perdida. Quando se deve fazer um bem maior, deve-se contentar em fazer a um lado o bem menor, muito mais que o menor devia servir ao equilíbrio da justiça, e minha Humanidade não podia nem queria opor-se a este equilíbrio divino. Além disso os castigos deviam servir de chamada às criaturas, de voz falante, de sentinelas para sacudi-los do sono da culpa, de estímulo para colocá-los em caminho, de luz para conduzi-los, portanto também eram meios para fazê-los receber os bens da Redenção, E eu não quis destruir estas ajudas, e por isso, com tudo e com a minha vinda à terra, os povos não foram totalmente isentados dos castigos que mereciam. Agora, minha filha, tu pensas que terias feito mais se tivesses libertado os povos dos castigos tão necessários nestes tempos, e vendo que não te é dado te dá incômodo a vida e quisera vir à Pátria Celestial; pobre filha, como é criança no conhecimento dos verdadeiros, grandes e incalculáveis bens que não terminam jamais, e dos bens pequenos e finitos; não é maior formar o Reino de minha Divina Vontade para fazê-lo conhecer, preparar o caminho para fazê-los entrar nele, a luz de seus conhecimentos para conduzi-los, dar de novo às criaturas a felicidade, o estado primeiro de sua

criação, enriquecê-las com todos os bens que contém uma Vontade Divina? Comparado ao bem que terias feito se tivesses livrado os povos de todos os castigos, com o grande bem do Reino do Fiat Supremo, o primeiro teria sido nada em comparação com este. Assim que você se encontra em minhas mesmas condições, deve contentar-se em formar o Reino do Querer Divino, que é mais que tudo, e dos castigos deves alegrar-te de que em parte tenham seu curso, e muito mais que Eu te tenho na terra para o Reino de minha Vontade, esta é sua missão especial".

(3) Mas era tanto o terror que sentia em mim pelos graves males que o bendito Jesus me tinha feito ver, que não teria querido encontrar-me sobre esta terra e pensava entre mim: "Parece-me que uma grande potência inimiga me afasta a morte e me obriga a navegar no exílio; muitas vezes sinto como se devesse morrer, não são mais que uns meses atrás que me sentia como se devesse chegar a minha celeste morada, mas que, tudo se resolve em fumaça, esta potência inimiga me rechaça e eu fico na mísera prisão de minha pobre humanidade. Quem será esta potência que tanto me prejudica? Quem está no caminho da minha felicidade? Quem me impede o passo, o voo, obstruindo-me o caminho, e com modos tão bruscos e cruéis me faz voltar atrás?" Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim dizendo-me:

(4) "Minha filha, não fique triste, tu te fazes muito mal e Eu sofro ao ver-te penar assim, queres saber quem é a tua grande potência inimiga? É todo o Céu que se interpõe a seus passos, a seu voo, para te fazer vir à Pátria Celestial, tão suspirada por você, mas sabe por que? Porque querem ver em ti completado o Reino de minha Vontade, querem ser eles mesmos, todos os habitantes celestiais, reintegrados na honra, na glória que falta neles, porque não foi completa minha Vontade neles enquanto estavam sobre a terra. Por isso querem ver, completada em ti está minha Vontade, para receber eles por meio de ti a glória completa dela. Por isso, quando eles veem que você está prestes a embarcar no voo, toda a potência do Céu se opõe, e se opõe energicamente a seus passos, mas você deve saber que esta potência do Céu não é inimiga, mas amiga, te ama muito e o faz por seu bem. Deves saber minha filha que aquela que formará o Reino de minha Vontade na terra, formará a coroa completa da glória deles no Céu, e te parece pouco que esperem de uma irmã sua esta glória completa do Fiat Supremo? Por isso dei junto Comigo: Fiat, Fiat".

(5) Eu fiquei afligida, mas toda imersa no Divino Querer, e meu doce Jesus continuou:

(6) "Minha filha, quando chamo as almas de modo especial e extraordinário, faço como um rei quando escolhe seus ministros e junto com eles faz as leis, domina e governa o reino. Assim faço Eu, chamo a estas almas a tomar parte de meu regime, de meu domínio, formo as leis que regem todo o mundo, e como te chamei em modo especial a te fazer viver na morada real de minha Vontade, meu mesmo Querer leva-te os meus segredos mais íntimos e faz-te ver os graves males, as guerras, os preparativos infernais que destruirão muitas cidades, e a tua pequenez não podendo

resistir ante a vista destes males, justamente quer vir-se ao Céu, Mas deves saber que muitas vezes os ministros dissuadem o rei de fazer leis punitivas, e se não obtiverem tudo, sempre obtêm alguma coisa. Assim será para ti, se não obténs tudo, enquanto estiveres na terra alguma coisa obterás, por isso dê-te ânimo e teu voo em minha Vontade seja contínuo".

+ + + +

21-24

Maio 18, 1927

Valor dos atos feitos no Divino Querer. Como quem vive Nele possui a fonte dos bens. Como Deus não sabe fazer as coisas pela metade. Vitória dos dois lados.

(1) Estava seguindo o Divino Querer girando por toda a Criação, e enquanto fazia meus atos, meu doce Jesus se fazia ver em meu interior, que recolhia estes atos em seu colo, os quais eram todos de luz, mas um mais brilhante que o outro, um mais belo que o outro, e chamava os anjos, e dava a cada um parte nestes atos, e eles faziam concorrência para recebê-los, e como em triunfo os levavam ao Céu. E Jesus todo bondade me disse:

(2) "Minha filha, é tanto o valor dos atos feitos em minha Vontade, que os anjos se consideram afortunados de recebê-los, veem neles a virtude criadora, escutam nestes atos o eco do Fiat Divino, e enquanto são luz, são vozes divinas, e enquanto são vozes são música, são belezas, bem-aventuranças, santidade, ciência divina, e como minha Vontade é virtude de Céu, os anjos ambicionam levar os atos feitos nela, e levá-los a sua morada Celestial. Tudo o que é feito no meu Supremo Querer não pode ficar na terra, pode ser feito no baixo, mas o meu Querer como ímã é retirado na sua fonte e para na Pátria Celestial".

(3) Depois sentia a minha pobre mente como absorvida no eterno Fiat e pensava entre mim: "Como é possível tanta potência, tantos atos em um que ficam feitos com o obrar na Divina Vontade?" E meu amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, por que o sol dá luz a toda a terra? Porque é maior que a terra, porque possui a força única e completa da luz, possui a fonte das cores, da fecundidade e da variedade das doçuras. Isto é por que sendo o sol maior que a terra, pode iluminar toda a terra, pode dar a variedade de cores para flores, doçuras diferentes para plantas e frutas. O sol em sua grandeza e magnificência, um é o ato que faz, mas em seu ato único há tantos, que tem sequestrada a si toda a terra, dando a cada coisa seu ato distinto. Agora, mais que sol é minha Vontade, e como é a interminável que com um só ato faz sair de Si a fecundidade de todos os outros atos juntos, a alma

que vive nEla possui a fonte de seus atos, sua fecundidade; é por isso que na alma onde meu Querer reina e domina não muda nem regime, nem modos, e assim conforme a alma obra em minha Vontade, seus atos saem com a multiplicidade e fecundidade de seus atos divinos. Todos os atos de Deus são atos únicos, que abraçam tudo e fazem todos os atos juntos. Olha, na criação do homem um foi nosso ato, mas neste ato único saiu de Nós tudo junto: santidade, poder, sabedoria, amor, beleza, bondade, em suma, não houve coisa nossa que saísse de Nós que não fosse infundida no homem, de tudo o fizemos partícipe, Porque, quando nós operamos, não sabemos fazer coisas a meio, mas todas as obras completas; e quando damos, damos tudo. Muito mais que minha Vontade é luz interminável, e a virtude da luz desce no mais profundo do baixo, eleva-se ao mais alto, estende-se ao redor, não há ponto onde não chegue, nem pode entrar nela nem matérias nem coisas estranhas a sua luz, Ela é intangível, seu ofício é de dar e dar sempre, sem jamais terminar de dar. Assim é para a alma que vive em meu Divino Querer, ela se torna luz junto com a Luz de minha Vontade, e portanto, como luz desce ao mais profundo dos corações e leva o bem de sua luz, estende-se por toda a parte, buscando com a sua luz a todos e a tudo para levar a cada um os seus efeitos, a multiplicidade e variedade dos bens que a sua luz contém; sentir-se-ia defraudada se não se pudesse estender a todos e por toda a parte, tanto que elevando-se ao alto e penetrando mais acima da abóbada azul e fazendo eco a minha mesma Vontade reinante na Pátria Celestial, Esta e minha mesma Vontade que reina na alma se fundem juntas, e estendendo-se sobre todos os bem-aventurados forma a sua chuva, e faz chover sobre todos novas alegrias, felicidade e novas bênçãos. O viver em minha Vontade é admirável, é prodígio continuado, é o portador de todos os bens, é semente que se multiplica ao infinito, sua fecundidade é inalcançável e por isso é suspirado pela terra e por todo o Céu, é a vitória de Deus sobre a criatura e a vitória da alma sobre o seu Criador. Como é bonito ver cantar a vitória ao maior, ao Ente Supremo, à Eterna Majestade e à pequenez da criatura, e em virtude desta Vontade Divina pôr-se a competir o grande e o pequeno, o forte e o fraco, o rico e o pobre, e ficar os dois vitoriosos. Por isso suspiro tanto que seja conhecida minha Divina Vontade, que venha seu Reino, para fazer vencer a criatura e pô-la como a par Comigo. Sem minha Vontade reinante na criatura isto não pode acontecer, haverá sempre distância entre Eu e a criatura, sempre será perdedora, jamais poderá celebrar e cantar vitória. A obra de nossas mãos não terá nossa semelhança".

+ + + +

Como na Criação foi estabelecido o número de todas as coisas, até dos atos humanos.**Como Jesus encerrou tudo n'Ele.**

(1) Estava em pânico junto com meu doce Jesus em seu Divino Querer para multiplicar meus pensamentos com os seus, alinhando-me sobre cada pensamento de criatura e assim poder também eu dar ao meu Criador tantos atos de homenagem, de glória, de amor, por todos os pensamentos de cada uma das criaturas. Mas, enquanto fazia isto, pensava entre mim: "Como fez o meu amado Jesus que fez tantos atos, tantos pensamentos, tantos passos, etc., por quantos deviam fazer todas as criaturas?" E Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, assim como na Criação minha Divina Vontade estabelecia o número de todas as coisas criadas, tudo foi numerado: as estrelas, as plantas, as espécies e até as gotas de água; cada coisa não pode nem perder algo dela, nem crescer, segundo a ordem estabelecida pelo Fiat Supremo, assim também minha Vontade estabelecia todos os atos humanos de todas as criaturas, só que em virtude do livre arbítrio concedido a elas, podiam fazer estes mesmos atos bons ou maus, mas fazer de mais ou de menos não lhes é concedido, mas tudo está estabelecido pelo Divino Querer.

(3) Agora, na Redenção, o eterno Fiat reinante em minha Humanidade sabia todos os atos que deviam fazer todas as criaturas, todos os pensamentos, palavras, passos, nada lhe escapava, portanto não é maravilha que multiplicava meus atos por cada ato das criaturas, para fazer que a glória do Pai Celestial fosse completa por minha parte em nome de cada criatura e por cada ato delas, e que o bem que conseguia delas fosse com toda a plenitude, de modo que cada ato delas, pensamento, palavra e passo, devia ter o meu ato por ajuda dos seus; cada pensamento meu, como ajuda e luz de cada pensamento delas, e assim de todo o resto das criaturas. Tudo encerrei em Mim, formei em Mim a nova criação de todos os atos das criaturas, para lhes poder dar de novo tudo, nada me escapou, de outra maneira não teria sido obra digna do teu Jesus; se ainda um pensamento me tivesse escapado, a criatura teria encontrado o vazio do meu e querendo-o, não teria encontrado a ajuda, a força, a luz para aquele seu pensamento. Agora, minha filha, quero-te na minha Vontade Divina, a fim de que junto Comigo formes esta nova criação de todos os atos humanos das criaturas, para poder obter do meu Pai Celestial o Reino do Fiat Supremo, e as criaturas encontrem a tripla ajuda de força, de luz, em todos os seus atos, para retornar ao Reino da minha Vontade, e estas triplas ajudas universais são: O feito pela Soberana Rainha, os atos do teu Jesus e os da pequena filha do meu Divino Querer".

(4) Depois disto pensava entre mim e perguntava: "Que coisa é esta Divina Vontade?" E Jesus

acrescentou:

(5) "Minha filha, Vontade Divina significa: dar Deus a Deus, desabafo divino e transformação de natureza humana em Divina, comunicação de virtude criadora, abraçar o infinito, elevar-se no Eterno e tomar como em um punho a eternidade para dizer a Deus: Desde a eternidade eu te amava, Tua Vontade não tem princípio, é eterna Contigo, e eu nela te amava com amor sem princípio e sem fim!. O que é a minha vontade? É tudo".

+ + + +

21-26

Maio 24, 1927

Oferta do trabalho no Querer Divino. Quem vive Nele forma tantos atos de Vidas Divinas, e possui a virtude que situa.

(1) Estava fazendo a oferta do meu trabalho dizendo: "Jesus, meu amor, quero as tuas mãos nas minhas mãos para dar ao nosso Pai Celestial o amor e a glória que Tu individualmente lhe deste com as tuas obras estando na terra, e não só isso, senão que quero unir-me Contigo quando Tu, Verbo do Pai, Desde a eternidade trabalhavas juntamente com Ele com as suas próprias obras, amavas com amor recíproco e com perfeita igualdade e quero glorificar-vos com a mesma glória com que se glorificavam Vós mesmos, entre as Três Divinas Pessoas. Mas não estou contente, quero por minhas mãos nas tuas para correr junto com elas em teu mesmo Querer no sol, para te dar a glória da luz, do calor, da fecundidade do sol; no mar para te dar a glória de suas ondas, de seu murmúrio contínuo; no ar para te dar a glória do canto dos pássaros; no céu azul para te dar a glória da imensidão e no cintilar das estrelas, no seu piscar faço correr a minha voz que te diz te amo; quero correr nos prados floridos para te dar a glória e a adoração dos perfumes; não há ponto onde não queira me encontrar, a fim de que por toda parte Você sinta que sua pequena filha te adora, te ama e te glorifica". Enquanto isso e mais dizia, meu doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, sinto em ti minha glória, meu amor, minha Vida, minhas obras; minha Vontade tudo concentra em ti, não só isso, senão que enquanto você trabalha, meu Querer te leva ao sol e trabalha junto com sua luz, assim que seus movimentos correm nos raios solares e conforme se difunde a luz, você difunde a glória, o amor a seu Criador. Como é bela nossa filha, encontrá-la trabalhando em todas minhas obras para me dar o amor, a glória que cada obra minha contém, e

como minha Vontade possui a virtude que biloca, também te biloca a ti para poder te encontrar no mar, no ar, nas estrelas, em qualquer lugar, para amar e ser amado e glorificado".

(3) Depois disso me senti como absorvida no Fiat Supremo e pensava entre mim nos grandes bens que a Suprema Vontade pode fazer em nossa alma, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, cada ato que faz minha Vontade unida com a alma forma uma Vida Divina, porque sendo Ela Divina não pode fazer menos que formar Vidas Divinas em seus atos, de modo que onde Ela reina, enquanto a alma obra, fala, pensa, bate, etc., meu Querer Divino faz correr sua obra, A sua palavra, o seu pensamento e o bater do coração da criatura, formam primeiro o seu ato, a sua palavra, e depois dão à luz a sua Vida Divina. Assim, em tudo o que a alma faz, faz sair de Si tantas Vidas Divinas, de modo que enche Céu e Terra de tantas imagens de Vidas Divinas, ela se torna a reprodutora, a bilocadora da Vida Divina. Minha Vontade não é menos potente na alma onde reina com a plenitude de seu domínio, que o que é em seu seio das Três Divinas Pessoas, e por isso possuindo a virtude que biloca não só forma na alma quantas Vidas Divinas quer, senão que forma nela seu céu, seu sol, os mares de amor, os prados floridos, e faz com que a alma diga a seu Deus: que Céu me deste e céu te dou, sol me deste e sol te dou, mares e prados floridos me deu e mares e prados floridos te dou, tudo o que tem feito para mim na Criação e Redenção sua Vontade repete em mim, de modo que tudo posso te dar, como tudo me deu'. Oh! poder de minha vontade, o que não pode fazer na alma onde Ela reina? Por isso a alma onde Ela reina se deleita em pô-la a par com Nós, muito mais que sabe que esta é nossa Vontade, o querer a criatura semelhante a Nós, a nossa imagem, e Ela, nossa fiel executora assim a faz, e Nós chamamos a esta criatura onde reina nosso Fiat Supremo, nossa glória, nosso amor, nossa Vida, só com nosso Querer a alma pode chegar a tanto, sem Ele há grande distância entre Criador e criatura, por isso amo tanto que o Querer Divino reine na criatura, para dar amplo campo de ação a nossa Vontade de situar nossas obras, nossa Vida, e de elevar a criatura à finalidade perfeita para a qual foi criada. A criatura saiu de nosso Querer, é justiça que caminhe nos passos de nossa Vontade e que regresse a seu Criador sobre aquele mesmo caminho por onde saiu, toda bela e enriquecida com os prodígios de nosso eterno Fiat".

+ + + +

Como Deus na Criação formou muitas permanências para habitar nelas, para fazer-se encontrar sempre pelo homem para lhe dar suas qualidades. Dúvidas, Jesus as resolve. Como o que para a criatura é difícil, para Deus é fácil. Lamentos de Luisa, Jesus a conforta.

(1) Meu estado de abandono no Fiat Divino continua, e depois de havê-lo seguido em seus atos na Criação, estava pensando como reordenar de novo ante a Majestade Suprema todas as relações entre Criador e criatura, que a ingratidão humana havia despedaçado, e meu adorado Jesus saindo de meu interior me disse:

(2) "Filha minha, olha toda a Criação, o céu, as inumeráveis estrelas, o sol, o vento, o mar, os campos floridos, os montes e os vales, todos eles são permanências que formei, e em cada uma delas formei meu palácio real para fazer ali minha morada, e isto para dar oportunidade ao homem de que por qualquer parte que quisesse vir para encontrar o seu Deus, lhe dava oportunidade de encontrá-lo súbito e em todas as partes, e ele se punha em cada estadia em ato de esperá-lo, deixando todas as estadias abertas para não lhe dar o incômodo de tocar, mas que livremente entrasse, quantas vezes o quisesse estava pronto a recebê-la. O Criador do céu e da terra não se punha num só ponto, senão onde quer que, para que o homem o pudesse sempre encontrar, punha estas permanências tão próximas, para formar tantos caminhos curtos, porque entre Criador e criatura não deve haver distância, mas proximidade e comunidade; de modo que todas estas permanências eram e são relações, vínculos e caminhos entre Deus e o homem. Mas quem deveria manter vigentes estas relações, consolidar estes vínculos, ordenar os caminhos, abrir as portas? Nossa Vontade reinante no homem tomava esta tarefa tão importante de manter a ordem de toda a Criação como a fizemos sair. Assim que o homem se subtraiu do Fiat Divino, as relações não tiveram mais vigência, os vínculos ficaram quebrados, os caminhos com barricadas, as portas fechadas, perdeu sua amada herança, ficou despojado de todos os bens, cada passo era um laço a seus pés para fazê-lo cair. Com não fazer nossa Vontade tudo se perde, não há bem que lhe fique, e com fazê-la tudo adquire e não há bem que não lhe seja restituído. O que não fez a paterna bondade do Criador na Criação por amor do homem? Não só formou tantas permanências, senão uma diferente da outra para fazer-se encontrar em tantos diversos modos por aquele que amava: No sol se fazia encontrar investido de luz, toda majestade, ardente de amor, esperando-o para dar-lhe sua luz para fazer-se compreender, dar-lhe o seu amor para fazer com que o homem, entrando nesta permanência para encontrar o seu Deus, se tornasse luz e amor; no mar fazia-se encontrar o Deus forte para lhe dar a força; no vento fazia-se encontrar imperante e dominante para lhe dar o império e o domínio; em suma, em cada coisa criada o esperava para dar-lhe a

participação de suas qualidades".

(3) Depois disto estava pensando entre mim: "Jesus ama tanto seu Querer e parece que suspira muito que seja conhecido a fim de que domine e reine, mas me parece difícil que a Divina Vontade seja conhecida, porque não há quem se ocupe nem ninguém tem interesse, todo o interesse está em Jesus, mas nas criaturas não existe, portanto, se estas criaturas faltam em dar esta grande glória a Deus e ao mesmo tempo levar a plenitude de todos os bens às criaturas, como poderá conhecer-se o Reino do eterno Fiat?" Agora, enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, o que te parece difícil não é difícil para Deus, como na Redenção, em que não houve dificuldade para Deus, nem toda a perfídia humana pôde impedir o curso de nosso amor, muito menos o cumprimento de nossa decisão de vir redimir o gênero humano. Quando a Divindade estabelece fazer um ato, cumprir uma obra, quaisquer que sejam as causas, as circunstâncias, os impedimentos, Ela triunfa sobre tudo, vence tudo e faz o que estabeleceu. Assim, o ponto culminante e importante de Deus está em estabelecer o que ele quer fazer, feito isso, tudo fez. Então se em Nós está estabelecido que nossa Vontade deve ser conhecida e que seu Reino virá à terra, já está como feito. Assim como foi feita a Redenção, porque foi estabelecido por Nós, assim será feito a nossa Vontade. Muito mais que na Criação foi feito sair pela Divindade este seu Reino, tudo em ordem, para que reinasse e dominasse, e com a queda do homem este Reino não foi destruído, senão que ficou íntegro e existe ainda, só que ficou suspenso para o homem. Na Redenção aplanei tudo e como ele tudo fiz para que o homem fosse redimido, assim fiz tudo para que fosse tirada esta suspensão, que a criatura pudesse entrar no Reino do Fiat Divino, dando primeiro lugar à Redenção e com o andar do tempo dar lugar à minha Vontade. Então para um reino, para uma obra, o difícil é fazê-lo, mas quando está feito, conhecê-lo se torna fácil. Muito mais que seu Jesus não carece de poder; de querer fazer ou não fazer uma obra posso não querer, mas de potência jamais, Eu disporei de tal modo as coisas, as circunstâncias, as criaturas, os eventos, que tornarei fácil que minha Vontade seja conhecida".

(5) Depois me sentia toda aflita e pensava entre mim: "Como é duro meu estado, sinto que não posso seguir adiante, o Querer Divino é inexorável, imutável, e se tem que fazer com Ele, com o Fiat não se joga, sente-se todo o peso de sua imutabilidade e por isso fica imutável com sua imutabilidade, impassível a tudo, nos põe nas condições de querer o que Ele quer, ainda que fossem castigos e as mesmas privações de Jesus que tanto me custam, tudo o que Ele quer, tudo nos cede, mas do que quer a alma, nada nos cede, nem sequer uma vírgula". Mas enquanto pensava nisto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(6) "Minha filha, minha Vontade quer ser livre na alma e por isso não quer ceder nem um ponto,

nem uma vírgula do que a alma quer, ainda que fosse santo, nela não quer encontrar limites, quer estender seu domínio em tudo, quer que o que quer e faz minha Vontade, deve querer e fazer a alma, por isso faz sentir todo o peso de sua imutabilidade para torná-la imutável, de modo que não deve estar sujeita a mudar-se porque vê sofrer as criaturas, ou porque as vê privadas de um bem temporal, ou porque quer dá-lo, isto seria sair de sua imutabilidade, esta é santidade humana; a santidade de minha Vontade é Santidade Divina e não admite estas debilidades, se minha Vontade estivesse sujeita a isto, nossa justiça deveria estar sem vida em nosso Ser Supremo, o que não pode ser. Se tu soubesses em que ponto se encontra nossa justiça nestes tempos, e se quisesse desagrar-se de todo sobre ti ficarias destroçada, e minha Vontade não te quer triturar, mas quer que as criaturas também sofram em parte a pena para fazê-los abrir os olhos na grande cegueira em que caíram. Quase todas as nações vivem à custa das dívidas, se não contraem dívidas não podem viver, e com tudo e isso festejam, não se poupam em nada, estão formando planos de guerras, fazendo gastos enormes; não vês tu mesma a grande cegueira e loucura na qual caíram? E você, pequena menina, gostaria que a minha justiça não os atingisse, que fosse magnânimo nos bens temporais, então gostaria que se tornassem mais cegos e mais loucos. E vendo que não cedo a todas as tuas petições lamentas-te e sentindo que a minha Vontade tem posto em toda a tua alma sem te deixar livre em nada, sentes toda a força da santidade e imutabilidade da minha Vontade Divina e além disso, tenho-te dito tantas vezes, que as minhas privações não são nada mais que vazios que está fazendo minha justiça para golpear os povos. Por isso minha filha não te abatas, tu não sabes quanto te amo e quantos tesouros pus em ti, não posso te deixar, devo olhar todos os dons que pus em ti, deves saber que cada palavra minha é um dom divino, e quantas te disse? E quando Eu dou jamais volto a tomar o dom, e para estar seguro que meus dons estão seguros, estou a guarda de meus dons e da alma que os possui; por isso me deixe fazer e faça que minha Vontade reine livremente em ti".

Deo Gratias